



RELATÓRIO DO 1.º INQUÉRITO SOBRE A LITERACIA FINANCEIRA DE EMPRESÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E OS DESAFIOS DA COVID-19 EM PORTUGAL 2021



**RELATÓRIO DO 1º INQUÉRITO
SOBRE A LITERACIA FINANCEIRA
DE EMPRESÁRIOS DE MICRO
E PEQUENAS EMPRESAS E OS
DESAFIOS DA COVID- 19
EM PORTUGAL**

2021

Plano Nacional de Formação Financeira

www.todoscontam.pt

Edição

Conselho Nacional de Supervisores Financeiros
e Ministério da Economia e do Mar

Impressão e acabamento

Oficinas Gráficas do Banco de Portugal

Lisboa, julho de 2022

Tiragem

100 exemplares

ISBN (impresso) 2795-5591

ISBN (*online*) 2795-5583

Depósito Legal n.º 502075/22

Índice

7	Nota do Ministro da Economia e do Mar
9	Nota do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros
11	Sumário executivo
17	1. Metodologia do inquérito
17	1.1. Questionário
17	1.2. Amostra
19	1.3. Recolha de dados
21	2. Caracterização dos inquiridos e das empresas
21	2.1. Inquiridos
25	2.2. Empresas da amostra
29	3. Análise descritiva dos resultados
29	3.1. Produtos financeiros
35	3.2. Gestão e planeamento das finanças da empresa
42	3.3. Impacto da crise de COVID-19 na empresa e políticas de apoio do Estado
51	4. Indicadores de literacia financeira
59	5. Indicador de digitalização
63	6. Literacia financeira, digitalização e medidas de apoio público no âmbito da COVID-19
67	7. Comparação internacional
67	7.1. Indicador global de literacia financeira
71	7.2. Indicador de digitalização
73	7.3. Impacto da pandemia de COVID-19
77	Anexos
79	1. Ficha técnica
81	2. Questionário

Índice gráficos

- 21** Gráfico 2.1.1 | Caraterização sociodemográfica do inquirido – Género e idade
- 22** Gráfico 2.1.2 | Caraterização sociodemográfica do inquirido – Habilitações literárias
- 22** Gráfico 2.1.3 | Caraterização sociodemográfica do inquirido – Formação em gestão de empresas, economia ou finanças, no âmbito do ensino secundário ou superior
- 23** Gráfico 2.1.4 | Caraterização sociodemográfica do inquirido – Formação em gestão financeira da empresa
- 24** Gráfico 2.1.5 | Caraterização sociodemográfica do inquirido – Anos de experiência
- 24** Gráfico 2.1.6 | Caraterização sociodemográfica do inquirido – Experiência dos pais
- 25** Gráfico 2.2.1 | Caraterização das empresas – Localização geográfica
- 26** Gráfico 2.2.2 | Caraterização das empresas – Setor de atividade
- 26** Gráfico 2.2.3 | Caraterização das empresas – Número de trabalhadores
- 27** Gráfico 2.2.4 | Caraterização das empresas - Início de atividade
- 27** Gráfico 2.2.5 | Caraterização das empresas – Volume de Negócios
- 29** Gráfico 3.1.1 | Tipos de conta
- 31** Gráfico 3.1.2 | Tipo de movimentação das contas das empresas
- 32** Gráfico 3.1.3 | Produtos financeiros de que o empresário tem conhecimento
- 33** Gráfico 3.1.4 | Produtos financeiros que a empresa detém
- 35** Gráfico 3.1.5 | Processo de escolha de produto ou serviço financeiro
- 36** Gráfico 3.2.1 | Entidades que apoiaram a tomada de decisões financeiras
- 36** Gráfico 3.2.2 | Temas em que foi solicitada ajuda na gestão da empresa
- 37** Gráfico 3.2.3 | Forma de controlo de registos
- 38** Gráfico 3.2.4 | Já pensou como vai ter dinheiro para viver após a reforma?
- 38** Gráfico 3.2.5 | Resposta a imprevisto de roubo de equipamento
- 39** Gráfico 3.2.6 | Comportamentos na gestão da empresa
- 40** Gráfico 3.2.7 | Atitudes na gestão financeira da empresa
- 41** Gráfico 3.2.8 | Conhecimentos financeiros dos empresários (% de repostas corretas)
- 41** Gráfico 3.2.9 | Número de questões sobre conhecimentos financeiros respondidas corretamente
- 42** Gráfico 3.3.1 | Posição económico-financeira da empresa no final de 2019
- 43** Gráfico 3.3.2 | Atividade da empresa pré e pós COVID-19
- 44** Gráfico 3.3.3 | Pagamentos online – Pré e pós COVID-19

- 45** Gráfico 3.3.4 | Vendas através da Internet e utilização das redes sociais – Pré e pós COVID-19
- 46** Gráfico 3.3.5 | Impacto da crise de COVID-19 nas empresas
- 47** Gráfico 3.3.6 | Insuficiência de tesouraria das empresas
- 47** Gráfico 3.3.7 | Soluções utilizadas pelas empresas para lidar com a insuficiência de tesouraria
- 48** Gráfico 3.3.8 | Pedidos de crédito das empresas desde o início da pandemia de COVID-19
- 49** Gráfico 3.3.9 | Recurso das empresas a apoios do Estado durante a pandemia de COVID-19
- 49** Gráfico 3.3.10 | Recurso a políticas de apoio, por perfil de empresário e características da empresa (número médio de medidas)
- 50** Gráfico 3.3.11 | Motivo por que não recorreu a apoios do Estado durante a crise de COVID-19
- 55** Gráfico 4.1.1 | Distribuição dos indicadores de literacia financeira
- 61** Gráfico 5.1.1 | Distribuição do indicador de digitalização, pré e pós-COVID
- 68** Gráfico 7.1.1 | Indicadores de literacia financeira em Portugal, por nível de escolaridade do empresário
- 69** Gráfico 7.1.2 | Comparação internacional do indicador global de literacia financeira da OCDE/INFE
- 70** Gráfico 7.1.3 | Comparação internacional do indicador de conhecimentos financeiros da OCDE/INFE
- 70** Gráfico 7.1.4 | Comparação internacional do indicador de comportamentos financeiros da OCDE/INFE
- 71** Gráfico 7.1.5 | Comparação internacional do indicador de atitudes financeiras da OCDE/INFE
- 72** Gráfico 7.2.1 | Comparação internacional do indicador de digitalização da OCDE/INFE
- 73** Gráfico 7.2.2 | Comparação internacional do indicador de digitalização da OCDE/INFE, relacionado com produtos financeiros
- 73** Gráfico 7.2.3 | Comparação internacional do indicador de digitalização da OCDE/INFE, relacionado com vendas e operações das empresas
- 75** Gráfico 7.2.4 | Comparação internacional do impacto global da pandemia de COVID-19 nas empresas
- 75** Gráfico 7.2.5 | Comparação internacional das insuficiências de tesouraria das empresas durante a pandemia de COVID-19

Índice quadros

- 19 Quadro 1.2.1 | Caraterização das empresas por setor de atividade e dimensão | 2020
- 30 Quadro 3.1.1 | Caraterização dos empresários e das empresas por tipo de conta
- 34 Quadro 3.1.2 | Caraterização das empresas por produtos financeiros que detêm
- 51 Quadro 4.1 | Detalhe da construção do indicador de conhecimentos financeiros
- 52 Quadro 4.2 | Detalhe da construção do indicador de comportamentos financeiros
- 53 Quadro 4.3 | Detalhe da construção do indicador de atitudes financeiras
- 54 Quadro 4.4 | Estatísticas descritivas dos indicadores de literacia financeira
- 54 Quadro 4.5 | Correlação entre conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros
- 57 Quadro 4.6 | Caraterísticas relevantes para os indicadores de literacia financeira - Modelo OLS
- 59 Quadro 5.1 | Detalhe da construção do indicador de digitalização
- 60 Quadro 5.2 | Matriz de transição – nível de digitalização pré e pós-COVID
- 60 Quadro 5.3 | Indicador de digitalização, pré e pós-COVID
- 62 Quadro 5.4 | Caraterísticas relevantes para o indicador de digitalização pós-COVID - Modelo OLS
- 63 Quadro 6.1 | Correlação entre literacia financeira e digitalização – por perfil de empresa
- 64 Quadro 6.2 | Determinantes dos vários tipos de impacto - Modelo *probit*
- 65 Quadro 6.3 | Determinantes do recurso a políticas de apoio público, para vários tipos de impactos negativos - Modelo *probit*

Nota do Ministro da Economia e do Mar

As micro e pequenas empresas constituem a base do tecido empresarial português. Este segmento empresarial, devido à sua dimensão, menor acesso ao crédito, menor grau de digitalização e de capacidade de adaptação ao trabalho à distância, foi particularmente atingido pela crise pandémica provocada pela Covid-19. A forma como estas empresas se adaptaram e reagiram aos períodos mais críticos da crise, quer através de maior inovação e digitalização, quer através de recursos às diversas medidas de apoio disponibilizadas pelo Estado, foi determinante para a sua sobrevivência e preservação do emprego.

Foi assim com grande interesse que o Ministério da Economia e do Mar se associou, desde o primeiro momento, ao Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (CNSF) na implementação do 1º Inquérito sobre a Literacia Financeira de Empresários de Micro e Pequenas Empresas em Portugal e na realização do presente estudo, que analisa, para além da literacia financeira, o impacto causado pela pandemia da Covid-19 nas empresas e a forma como o processo de digitalização e as políticas de apoio público foram utilizadas na mitigação desses efeitos.

O conceito de literacia financeira avaliado neste relatório inclui não apenas os conhecimentos, mas também as atitudes e os comportamentos face a questões financeiras. A forma como são selecionados os produtos financeiros, a propensão para planear a longo prazo, o comportamento face ao risco e a imprevistos, são fatores determinantes na elaboração de um plano de negócios, nas decisões de investimento, e em vários outros aspetos que determinam o crescimento e a capacidade de adaptação à mudança nas empresas.

Este relatório vem confirmar o facto, também evidenciado por outras análises, de que as empresas que beneficiaram das medidas de apoio adotadas pelo Governo foram aquelas mais afetadas pelos impactos da Covid-19, reforçando assim o papel destas medidas na salvaguarda da sustentabilidade financeira destas empresas.

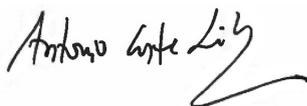
Os resultados obtidos permitem ainda concluir que o grau de literacia financeira dos empresários, para além da sua importância para a tomada de decisões financeiras, pode também constituir um fator mitigante do impacto negativo nas empresas decorrente da crise pandémica. O estudo salienta igualmente a importância da digitalização no recurso a medidas de apoio pelas empresas face ao impacto negativo da crise da Covid-19.

É interessante verificar que os níveis de literacia financeira dos empresários ou de digitalização da empresa não variam de forma significativa conforme o género do empresário, mas que outras características do seu perfil, como por exemplo as habilitações literárias, são particularmente relevantes para explicar a disparidade nos níveis destes indicadores entre diferentes segmentos populacionais. Esta evidência é consistente com a de diversos estudos que consideram

as qualificações dos empresários como um fator determinante para a performance da empresa.

Este relatório, resultando da 1.ª edição de um inquérito à literacia financeira dos empresários em Portugal, cuja estrutura de respostas é comum aos países que integram a OECD International Network on Financial Education, contribui, não só para o apoio às políticas públicas nacionais em matéria de educação, de formação financeira ou de digitalização, como cria a oportunidade de desenvolver edições subseqüentes do inquérito, que promovem a consolidação de conhecimento nestas matérias, incluindo de comparação com outros países, e a monitorização/avaliação das medidas de política pública.

António Costa Silva



Ministro da Economia e do Mar

Nota do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros

As decisões financeiras que os empresários têm de tomar a todo tempo, muitas delas em resposta a choques exógenos adversos como sucedeu no contexto da pandemia de COVID-19, são determinantes para o sucesso das suas empresas. Os seus conhecimentos e as competências financeiras são decisivos na capacidade de fazerem escolhas informadas na gestão financeira dos seus negócios e na procura dos melhores resultados para as suas empresas, objetivo que simultaneamente contribui para o crescimento económico sustentado e para a estabilidade do sistema financeiro nacional.

Num contexto de choques, muitas das vezes altamente improváveis e imprevisíveis, a resiliência financeira das empresas beneficia dos níveis de literacia financeira dos seus gestores, incluindo as componentes de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, que passaram a integrar as preocupações trazidas pela recente aceleração da digitalização dos serviços financeiros e a importância que urge atribuir à promoção das finanças sustentáveis.

O Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e o Ministério da Economia consideraram, por isso, da maior importância associarem-se ao exercício de comparação internacional promovido pela presidência italiana do G20, em 2021, que convidou os países a conduzirem o 1.º inquérito à literacia financeira dos empresários de micro e pequenas empresas, realizado a nível mundial, a ser efetuado com base no questionário de 2020 da Rede Internacional de Educação Financeira da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE/INFE). Foi também objetivo das entidades promotoras, o G20 e a OCDE/INFE, recolher informação junto dos empresários sobre a forma como enfrentaram alguns dos desafios da pandemia de COVID-19, designadamente através da intensificação da utilização dos canais digitais e do acesso a medidas de apoio público.

Os resultados publicados pela OCDE para os países participantes apresentam Portugal com valores acima da média no indicador global de literacia financeira e nas suas componentes de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. O indicador de digitalização das empresas portuguesas que participaram neste inquérito surge também acima da média.

Os resultados globais relativamente positivos obtidos por Portugal mitigam, todavia, as disparidades significativas entre empresas, associadas, designadamente, a diferentes níveis de educação dos empresários e à própria dimensão das empresas. Os indicadores agregados de literacia financeira e de digitalização mais positivos encontram-se nos empresários com mais habilitações literárias e nas empresas com um maior número de trabalhadores e volume de negócios.

O inquérito confirmou também que a pandemia de COVID-19 teve um impacto negativo na atividade da maioria das empresas, ao mesmo tempo que relevou a importância da utilização das redes sociais e das vendas através da internet.

Os resultados do inquérito sugerem também que os empresários com maior literacia financeira são os que relevam uma maior capacidade de fazer face a choques adversos.

Uma maior literacia financeira e digital terá também ajudado as empresas a adotarem procedimentos para melhor fazerem face aos efeitos negativos da crise pandémica. Nos resultados deste inquérito, as empresas que apresentaram um maior

nível de digitalização foram as que mais referem ter recorrido a medidas de apoio público no âmbito da COVID-19.

Este diagnóstico vem trazer novos desafios à atuação do Plano Nacional de Formação Financeira, designadamente no âmbito do protocolo celebrado entre o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e o Ministério da Economia, através do IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação e do Turismo de Portugal. Através dele estabeleceu-se, a partir de 2015, uma estreita cooperação entre os supervisores financeiros e estes organismos públicos na formação financeira de empresários de micro, pequenas e médias empresas. Assente num Referencial de Formação Financeira que define as competências financeiras consideradas essenciais para as empresas, elaborado a pensar especificamente neste público-alvo, de acordo com as orientações da OCDE/INFE, têm sido dinamizados cursos de formação de formadores. Ministrados pelos supervisores financeiros, e pelos técnicos do IAPMEI e do Turismo de Portugal, estes cursos têm permitido criar uma bolsa de formadores que todos anos dinamizam ações de formação para empreendedores, empresários e gestores de micro, pequenas e médias empresas.

O diagnóstico de literacia financeira agora realizado vem apoiar a revisão em curso dos conteúdos formativos deste referencial e reforçar a atuação do Plano Nacional de Formação Financeira na implementação desta linha de ação dirigida às empresas.

Mário Centeno



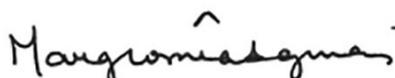
Presidente do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e Governador do Banco de Portugal

Ana Paula Serra



Administradora do Banco de Portugal

Margarida Corrêa de Aguiar



Presidente da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Rui Pinto



Administrador da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

Sumário Executivo

O presente relatório analisa os resultados do 1.º Inquérito à Literacia Financeira dos empresários (proprietários e gestores) de micro e pequenas empresas em Portugal, com menos de 50 trabalhadores. O inquérito integrou o primeiro exercício de comparação internacional da literacia financeira destes empresários, promovido pela presidência italiana do G20 no âmbito da Global Partnership for Financial Inclusion, com base no questionário desenvolvido pela International Network on Financial Education (INFE) da OCDE¹. O exercício contou com a participação de 14 países, nove pertencentes ao G20² e cinco não pertencentes ao G20³. Com este exercício, o G20 e a OCDE/INFE tiveram como objetivo avaliar a literacia financeira dos empresários e o nível de digitalização das suas empresas, aproveitando também a oportunidade para medir o impacto da pandemia de COVID-19.

As micro e pequenas empresas são a componente mais significativa do tecido empresarial da maioria dos países, com um contributo relevante para a atividade económica e para o emprego. Em Portugal, em 2020, as micro e pequenas empresas representavam cerca de 98% do número de empresas, empregavam 52% dos trabalhadores e contribuíam com 37% para o VAB das empresas. O nível de conhecimentos dos empresários e gestores das micro e pequenas empresas em matérias financeiras e as suas práticas de gestão, nomeadamente na elaboração de um plano de negócios, no acesso ao crédito e nas decisões de investimento, são fatores determinantes para o seu próprio crescimento e contribuem também para a estabilidade financeira e para um crescimento económico sustentável e inclusivo. Assim, o inquérito recolheu um conjunto vasto de informação sobre o conhecimento e práticas de contratação de produtos e serviços financeiros e sobre a gestão e planeamento das finanças na empresa.

Este inquérito foi também particularmente relevante para avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nas micro e pequenas empresas em Portugal e a sua capacidade de ajustamento às novas circunstâncias, nomeadamente através de maiores níveis de digitalização ou do recurso a medidas de apoio público. Assim, os empresários foram também questionados sobre o impacto da crise da pandemia de COVID-19 nas suas empresas e a forma como se adaptaram ou reagiram neste período particularmente crítico. Estes resultados podem ser enquadrados pelas análises que têm vindo a ser efetuadas para a economia portuguesa, nomeadamente pelo Banco de Portugal.

¹ A INFE é a rede de formação financeira da OCDE, constituída por bancos centrais, reguladores e supervisores financeiros e outras autoridades públicas de vários países, incluindo Portugal. Os resultados da comparação internacional foram divulgados pela OCDE na seguinte publicação: OCDE(2021), G20/OECD-INFE Report Navigating the Storm: MSMEs' Financial and Digital Competencies in COVID-19 times, www.oecd.org/financial/education/navigating-the-storm-msmes-financial-anddigital-competencies-in-covid-19-times.htm.

² Este exercício inclui os seguintes países pertencentes ao G20: Brasil, China, França, Alemanha, Itália, México, Rússia, Arábia Saudita e Turquia.

³ Este exercício incluiu os seguintes países não pertencentes ao G20: Geórgia, Países Baixos, Peru, Portugal e Espanha.

O inquérito analisou ainda a relação entre a literacia financeira dos empresários e o impacto decorrente da crise pandémica, bem como a forma como responderam a esse choque.

Em Portugal, este inquérito foi realizado *online* em julho e agosto de 2021. Foi obtida uma amostra de 1541 empresas, na qual a maioria dos empresários é do género masculino (73,6%) e é empresário há mais de 10 anos (70,9%). O setor com maior representatividade é o setor do “Comércio por grosso e a retalho”, que representa cerca de um quarto do total de empresas. A proporção de empresários que têm o ensino superior na amostra considerada é muito significativa (cerca de 61%), uma vez que os entrevistados com maiores níveis de escolaridade são mais propensos a responder a um inquérito *online*. Este fator deve ser tido em consideração na interpretação dos resultados apresentados.

Produtos financeiros

A generalidade das micro e pequenas empresas tem uma conta bancária própria e cerca de metade tem seguro de responsabilidade civil ou cartões de crédito.

Relativamente à utilização de produtos financeiros pelos empresários inquiridos:

- A generalidade tem uma conta bancária para a sua empresa e gere-a separadamente da conta do seu agregado familiar (98,5%);
- Os produtos financeiros mais conhecidos e também os mais contratados pelas empresas são os seguros de responsabilidade civil (contratados por 49,2% das empresas), os cartões de crédito (46,7%), os empréstimos bancários (45%), e os seguros multirrisco (44,9%);
- As linhas de crédito protocoladas com o Estado são conhecidas por quase dois terços dos empresários e 26,3% referem que contrataram este tipo de crédito;
- Apesar de 41,3% referirem que conhecem o financiamento através do mercado de capitais, o recurso ao mesmo é muito limitado no segmento das micro e pequenas empresas;
- A maioria seleciona os produtos financeiros com base na comparação de várias alternativas (82,1%), embora, em alguns casos (18,2%), apenas entre as disponibilizadas pela mesma instituição.

Gestão e planeamento das finanças da empresa

A maioria dos empresários recorre a ajuda de entidades externas para a tomada de decisões financeiras, sobretudo sobre contabilidade e impostos.

No que respeita à gestão e planeamento das finanças da empresa, destaca-se o seguinte na atuação dos inquiridos:

- Mais de metade (54,8%) recorre a contabilistas e mais de um terço recorre a intermediários financeiros (38,8%) ou a familiares ou amigos (37,4%) para ajuda na tomada de decisões financeiras. Os tópicos de ajuda mais solicitados são a contabilidade (69,2%) e os impostos (47,7%);
- A maioria controla os registos financeiros da sua empresa através de algum suporte duradouro, sendo o formato eletrónico o mais usual (referido por 58,4% dos empresários). Ainda assim, quase um terço delega esse controlo noutra pessoa;
- Cerca de 20% não pensou ainda como vai viver após a sua reforma;
- A generalidade dispõe de meios apropriados (seguros, fundos próprios, dinheiro reservado para emergências) para lidar com imprevistos como o roubo de equipamento, mas cerca de 5% fechariam a empresa se tal acontecesse;
- A maioria refere que estabelece objetivos de longo prazo, prefere projetos de baixo risco e confia mais no planeamento financeiro do que no instinto;
- No que respeita aos conhecimentos financeiros, cerca de um terço respondeu corretamente às cinco questões que foram colocadas. A grande maioria (85,3%) respondeu corretamente à questão relacionada com a inflação, enquanto a questão com um menor número de respostas corretas foi a referente às implicações da obtenção de capital próprio proveniente de um investidor (61,7%).

Impacto da crise de COVID-19 na empresa e no recurso a políticas de apoio do Estado

... A pandemia de COVID-19 teve um impacto global negativo sobre cerca de metade das empresas inquiridas, tendo quase dois terços recorrido a medidas de apoio público.

A resposta dos empresários inquiridos revela que:

- A maioria dos empresários referiu uma deterioração de diversos indicadores financeiros da sua empresa, com destaque para os efeitos negativos da pandemia de COVID-19 nos lucros (61,7% das empresas), no volume de negócios (60%) e na liquidez (41,8%);
- Cerca de 29% dos inquiridos referiram um aumento (ou grande aumento) na dívida da empresa, na sequência da crise COVID-19;
- Quase metade das empresas inquiridas enfrentou uma situação de tesouraria grave durante a pandemia;

- O recurso a políticas de apoio do Estado no âmbito da pandemia de COVID-19 foi um fator relevante na forma como a maioria das empresas enfrentou a crise. A maioria dos empresários (64,2%) reportou o recurso a alguma medida de apoio público de resposta económica às restrições provocadas pela pandemia. As medidas a que mais empresas recorreram foram o *lay-off* de trabalhadores (32,1%), as moratórias de crédito (25,2%) e as linhas de crédito (24,3%);
- Mais de metade das empresas (58,5%) dispõe de um sítio da internet para apresentação dos seus produtos ou serviços, mas apenas cerca de um terço o utiliza para as suas vendas, não se tendo registado alterações significativas durante a pandemia;
- Mesmo antes da crise pandémica, a maioria das empresas (75,1%) já realizava uma percentagem elevada de movimentos na conta bancária através de canais digitais.

Indicadores de literacia financeira

Existem disparidades significativas na literacia financeira em função da idade e habilitações literárias dos empresários e do número de trabalhadores e volume de negócios da empresa.

Sobre os níveis de literacia financeira, em que o indicador global agrega os indicadores de conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras dos empresários, os resultados obtidos permitem destacar que:

- Não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres;
- Os empresários com maiores níveis de educação, sobretudo ao nível do ensino superior, e os que têm mais de 40 anos têm indicadores de literacia financeira mais elevados;
- Os indicadores de literacia financeira são mais elevados nos empresários de pequenas empresas do que nos empresários de microempresas e os níveis de literacia financeira também aumentam com o volume de negócios das empresas;
- Em termos setoriais, as diferenças não são estatisticamente significativas na maior parte dos indicadores, mas os empresários das áreas dos serviços às empresas (atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras) e do comércio por grosso e a retalho registam melhores resultados de literacia financeira.

Indicador de digitalização

Os indicadores de digitalização aumentam com as habilitações literárias dos empresários e com a dimensão da empresa.

Os principais resultados relativos ao indicador de digitalização, que tem em conta a utilização pelos empresários de canais digitais para exercer a sua atividade, evidenciam que:

- O indicador de digitalização aumenta com as habilitações literárias dos empresários (sobretudo ao nível do ensino superior) e com a dimensão da empresa (número de trabalhadores e volume de negócios);
- Em contrapartida, tende a ser menor nos setores da indústria extrativa e transformadora e da construção e atividades imobiliárias;
- Não há evidência de diferenças estatisticamente significativas em termos de género, de idade ou de anos de experiência do empresário;
- O aumento do indicador de digitalização durante a pandemia foi relativamente limitado.

Literacia financeira, digitalização e medidas de apoio público no âmbito da COVID-19

Os empresários com maior nível de literacia financeira foram, de um modo geral, menos impactados pelos efeitos negativos da crise de COVID-19.

Com recurso a modelos explicativos foi avaliada a relação entre o nível de literacia financeira do empresário, o grau de digitalização da empresa, o impacto negativo na empresa da pandemia de COVID-19 e o recurso a medidas de apoio do Estado para mitigação desse impacto. Os principais resultados evidenciam que:

- Os empresários com maiores níveis de literacia tendem a referir menos que registaram um impacto negativo em resultado da crise pandémica;
- As políticas de apoio público foram principalmente utilizadas pelas empresas que sofreram um impacto mais negativo com a crise COVID-19;
- Os empresários de empresas com maior nível de digitalização tendem a referir mais que recorrem a políticas públicas no âmbito da COVID-19.

Comparação internacional

Portugal ficou acima da média no indicador global de literacia financeira.

A literacia financeira é medida pela OCDE/INFE com base em três vertentes: conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras. A OCDE/INFE selecionou também um conjunto de questões que avaliam o grau de digitalização e o impacto da pandemia de COVID-19 nas empresas. Os resultados do exercício internacional de medição da literacia financeira permitem comparar a situação portuguesa com a de um conjunto de 14 países. Nesta comparação, é necessário ter em consideração que, na amostra considerada, a maioria dos empresários portugueses tem o ensino superior, o que pode ter influenciado positivamente os resultados de Portugal face aos restantes países.

No exercício de comparação internacional da OCDE/INFE, destacam-se os seguintes resultados:

- Portugal ficou em 1.º lugar no indicador global de literacia financeira, nas empresas até nove trabalhadores, e em 2.º lugar, abaixo de Espanha, nas empresas entre 10 e 49 trabalhadores, tendo apresentado uma posição favorável nos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros;
- Portugal surge em 4.º lugar no indicador de digitalização, atrás da Arábia Saudita, Itália e Turquia (nas empresas até nove trabalhadores) e Rússia, Turquia e Arábia Saudita (nas empresas entre 10 e 49 trabalhadores). As empresas portuguesas apresentam resultados favoráveis tanto na digitalização relacionada com produtos financeiros (por exemplo, na abertura conta ou celebração de contratos de crédito *online*) como na digitalização relacionada com as vendas e operações das empresas (por exemplo, através de um sítio de internet para apresentação dos seus produtos e serviços);
- A proporção de empresas portuguesas que refere um impacto global negativo da crise de COVID-19 é inferior à média da verificada nos restantes países, mas em Portugal as empresas referem com maior frequência ter experienciado insuficiências de tesouraria durante a pandemia.

1. Metodologia do inquérito

1.1. Questionário

O 1.º Inquérito à Literacia Financeira aos empresários de micro e pequenas empresas portuguesas foi realizado em 14 países¹ e teve por base o questionário desenvolvido pela International Network on Financial Education (INFE) da OCDE para avaliar a literacia financeira das micro, pequenas e médias empresas². Apesar do questionário ter sido desenvolvido pela OCDE/INFE para as micro, pequenas e médias empresas, no exercício de comparação internacional foram apenas consideradas as micro e pequenas empresas. No desenho deste questionário, a OCDE/INFE teve em consideração, não só o trabalho desenvolvido no âmbito do seu Referencial de Formação Financeira para empresas³, mas também os inquéritos anteriormente utilizados na medição da literacia financeira da população adulta⁴.

Em 2019, o questionário foi alvo de um teste piloto, no qual participaram sete países⁵, para aferir a relevância e adequabilidade das perguntas. Em Portugal, este exercício piloto foi conduzido pelo Gabinete de Estratégia e Estudos e pela Direção Geral das Atividades Económicas do Ministério da Economia e Transição Digital e envolveu a realização de 22 entrevistas porta-a-porta, nas quais se procurou observar alguma diversidade setorial e geográfica. Em 2020, na sequência da pandemia de COVID-19, foram introduzidas questões adicionais relacionadas com o impacto da pandemia nas empresas, o seu nível de digitalização e as medidas governamentais para mitigação desse impacto.

O inquérito realizado em Portugal incluiu 43 questões⁶ e foi organizado em cinco secções:

- Perfil da empresa (nove perguntas)
- Produtos financeiros (cinco perguntas)
- Gestão e planeamento das finanças da empresa (oito perguntas)
- Impacto da crise de COVID-19 na empresa (13 perguntas)
- Dados demográficos sobre o inquirido (oito perguntas)

¹ Para além de Portugal, participaram neste exercício os seguintes países: Alemanha, Arábia Saudita, Brasil, China, Espanha, França, Geórgia, Países Baixos, Itália, México, Peru, Rússia e Turquia.

² O inquérito integrou o primeiro exercício de comparação internacional da literacia financeira destes empresários, promovido pela presidência italiana do G20 no âmbito da Global Partnership for Financial Inclusion.

³ <https://www.oecd.org/finance/financial-education/OECD-INFE-core-competencies-framework-on-financial-literacy-for-MSMEs.pdf>.

⁴ <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>.

⁵ Brasil, Chile, Itália, Líbano, Portugal, Rússia e África do Sul.

⁶ O questionário desenvolvido pela OCDE/INFE considera três grandes grupos de questões: *full*, *core* e *optional*. Em Portugal, o inquérito considerou apenas as questões *full* e *core*.

1.2. Amostra

O inquérito teve por objetivo a caracterização dos níveis de literacia financeira dos empresários das empresas portuguesas com fins lucrativos e com menos de 50 trabalhadores, tendo sido para o efeito foi obtida amostra de 1541 empresas.

A amostra procurou garantir alguma diversidade em termos de dimensão da empresa, setor de atividade e localização geográfica, mas não replica exatamente a estrutura das micro e pequenas empresas portuguesas nestas categorias, o que deve ser tido em consideração na leitura dos resultados.

O tecido empresarial português é quase exclusivamente constituído por microempresas (até nove trabalhadores), pelo que uma amostra proporcional levaria a que fosse incluído um número muito reduzido de pequenas empresas (entre 10 e 50 trabalhadores). Assim, a proporção de pequenas empresas verificada na amostra é superior à proporção verificada no universo populacional, uma vez que foi necessário garantir um número de entrevistas que permitisse fazer inferência estatística.

A amostra inclui empresas de todas as regiões (NUTS II) de Portugal Continental e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, bem como empresas de todos os setores de atividade. Todavia, a amostra não segue critérios de proporcionalidade nestas dimensões de localização geográfica e setor de atividade, assinalando-se a sub-representação do setor da “Construção e atividades imobiliárias” e a sobre representação do setor dos “Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras”⁷.

Adicionalmente, o facto de não ter sido feita uma estratificação por nível de escolaridade, associada à metodologia adotada para a realização das entrevistas (*online*), levou a que a amostra seja constituída por uma proporção de gestores de empresas com o ensino universitário superior à verificada no universo populacional.

⁷ Acrescem outras diferenças entre os universos amostrais deste inquérito e de outras publicações que podem constituir limitações à análise. Exemplos são o nível de qualificação dos gestores e a classificação etária das empresas.

Quadro 1.2.1 • Caracterização das empresas por setor de atividade e dimensão | 2020

	Micro e pequenas empresas	Amostra inquérito
Distribuição setorial das micro e pequenas empresas		
Agricultura, silvicultura e pescas (Secção A)	4,0%	2,5%
Indústria extrativa e transformadora (Secções B e C)	8,7%	6,4%
Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento (Secções D e E)	0,5%	2,4%
Construção e atividades imobiliárias (Secções F e L)	20,1%	13,7%
Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	23,0%	24,7%
Transportes e armazenagem (Secção H)	5,0%	2,4%
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	10,2%	8,1%
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	3,1%	2,6%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras (Secções M e N)	14,3%	14,6%
Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras (Secções P-S)	11,2%	22,6%
Distribuição das micro e pequenas empresas, por dimensão		
Micro	91,1%	78,8%
Pequenas	9%	21,2%

Fonte: Banco de Portugal.

1.3. Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP-UCP) entre 13 de julho de 2021 e 4 de agosto de 2021. As empresas foram convidadas, por email, a participar no inquérito realizado através de uma plataforma *online*, tendo sido obtidas 1541 respostas válidas, o que correspondeu a uma taxa de resposta de 3,5%.

A metodologia de recolha de informação *online* foi também adotada em diversos países que participaram no exercício de comparação internacional, devido às restrições colocadas pela pandemia de COVID-19. Esta forma de recolha de informação pode resultar num enviesamento positivo dos resultados, uma vez que as empresas com maiores níveis de digitalização e de literacia financeira serão mais propensas a responder a um inquérito realizado *online*.

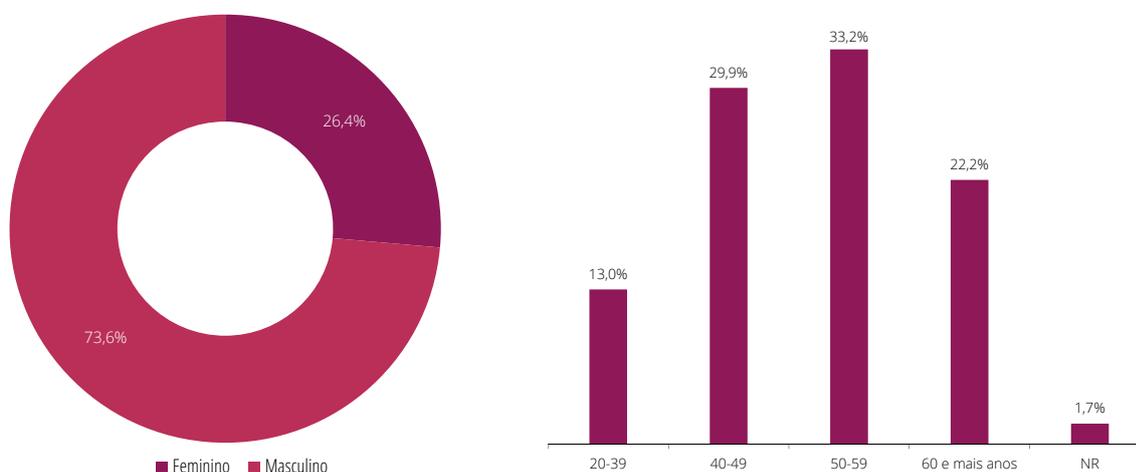
Os resultados relacionados com o impacto da pandemia de COVID-19 podem também ter sido afetados pelas datas em que as entrevistas foram realizadas. Em particular, o impacto negativo da pandemia nas empresas pode estar subestimado, por serem apenas consideradas as empresas que não tinham a atividade interrompida no período em que se realizaram as entrevistas.

2. Caracterização dos inquiridos e empresas

2.1. Inquiridos

A maioria das respostas (73,6%) é proveniente de empresários de micro e pequenas empresas do sexo masculino. O grupo etário com maior representação entre os empresários que responderam ao inquérito é o dos 50 a 59 anos (33,2%), seguido do grupo dos 40 a 49 anos (29,9%) e do grupo dos 20 a 39 anos (13%). Apenas 1,4% dos inquiridos têm menos de 30 anos.

Gráfico 2.1.1 • Caracterização sociodemográfica do inquirido – Género e idade



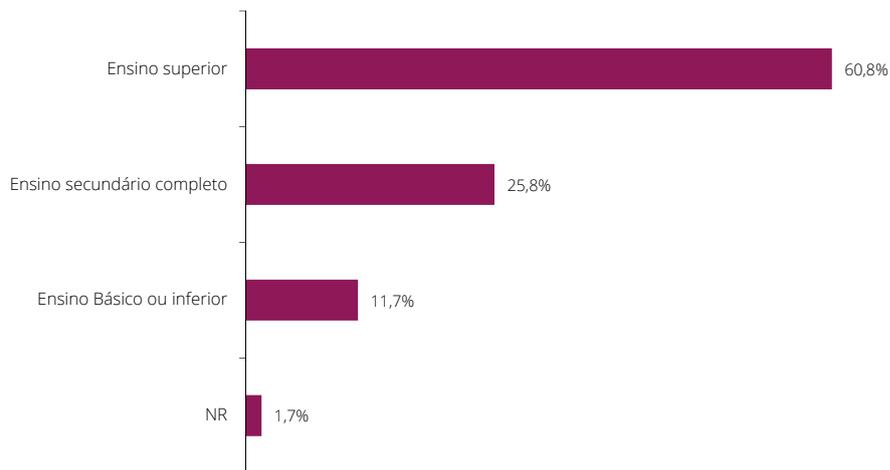
Questão: E1, E2 e E3; Base: 1541 entrevistas.

Cerca de 61% dos empresários que responderam ao inquérito têm o ensino superior (39,2% têm formação universitária e 21,6% têm uma pós-graduação, mestrado ou doutoramento). Cerca de 26% referem ter concluído o ensino secundário e cerca de 12% referem ter o ensino básico ou inferior. Apenas um entrevistado revelou não ter instrução, 2,7% concluíram apenas o 1.º ciclo do ensino básico (instrução primária) e 8,9% possuem o 3.º ciclo do ensino básico completo.

A elevada proporção de entrevistados com formação universitária na amostra pode estar relacionada com o método de realização das entrevistas, uma vez que os entrevistados com maiores níveis de escolaridade serão mais propensos a responder a um inquérito realizado *online*¹.

¹ De acordo com os dados do Eurostat para 2021, em Portugal, 26,5% dos empregadores têm o ensino superior (39,9% na UE27), 25,9% têm o ensino secundário (43,7% na UE27) e 47,5% têm o ensino básico ou menos (16,4% na UE27).

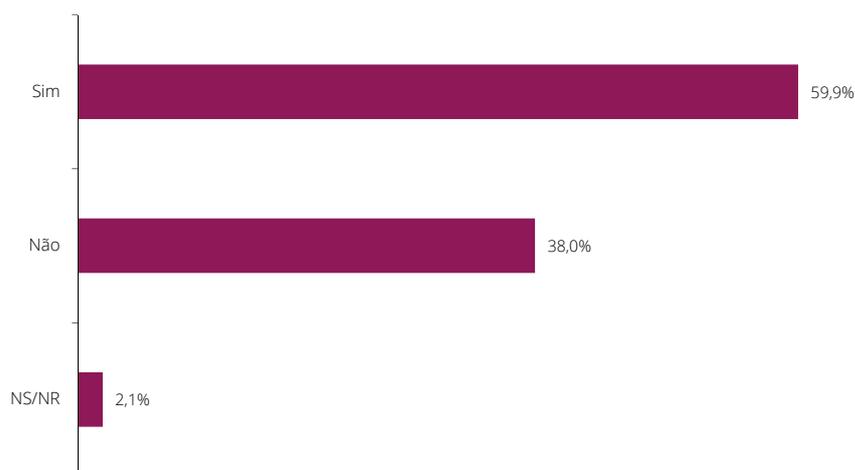
Gráfico 2.1.2 • Caraterização sociodemográfica do inquirido – Habilitações literárias



Questão E4; Base: 1541 entrevistas.

Entre os empresários com o ensino secundário ou superior, 59,9% tiveram formação nas áreas da gestão de empresas, economia ou finanças.

Gráfico 2.1.3 • Caraterização sociodemográfica do inquirido – Formação em gestão de empresas, economia ou finanças, no âmbito do ensino secundário ou superior



Questão E5; Base: 1361 entrevistas.

Metade dos empresários que responderam ao inquérito (49,8%) refere nunca ter recebido qualquer formação no domínio da gestão financeira das empresas, nomeadamente através de um curso específico ou de outra atividade sobre gestão de finanças empresariais ou de uma formação mais alargada sobre técnicas empresariais ou empreendedorismo.

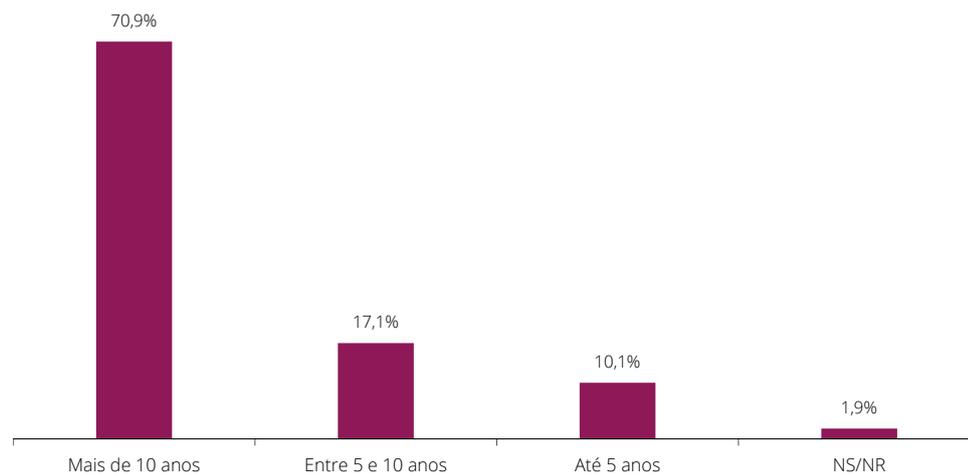
Gráfico 2.1.4 • Caraterização sociodemográfica do inquirido – Formação em gestão financeira da empresa



Questão E6; Base: 1541 entrevistas.

A grande maioria dos empresários que responderam ao inquérito tem um elevado número de anos de experiência na gestão de empresas. Cerca de 71% referem ser proprietários de uma empresa há mais de 10 anos, 17,1% têm entre cinco e 10 anos de experiência e 10,1% indicam ter até 5 anos de experiência.

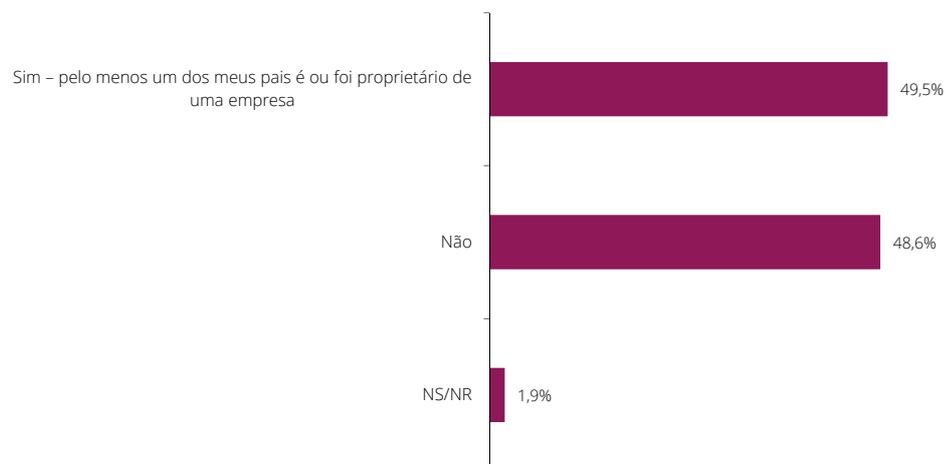
Gráfico 2.1.5 • Caracterização sociodemográfica do inquirido – Anos de experiência



Questão E7; Base: 1541 entrevistas.

Cerca de metade dos empresários da amostra afirma que pelo menos um dos seus pais é ou foi também proprietário de uma empresa. Por outro lado, em 48,6% dos entrevistados a opção pela atividade empresarial não esteve relacionada com antecedentes familiares.

Gráfico 2.1.6 • Caracterização sociodemográfica do inquirido – Experiência dos pais

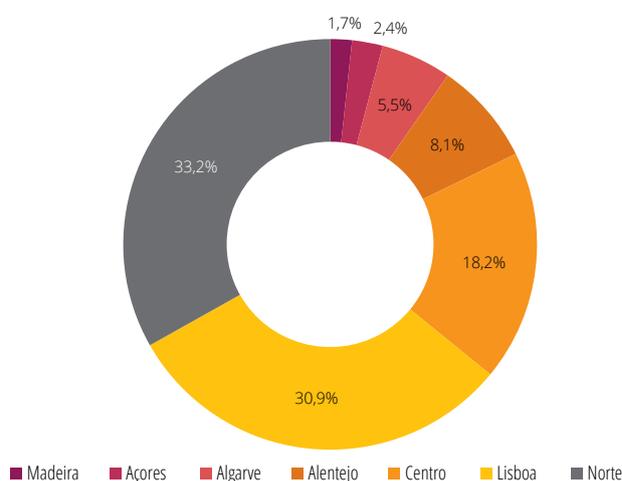


Questão E8; Base: 1541 entrevistas.

2.2. Empresas da amostra

No que respeita à localização por NUTS II das empresas que participaram no inquérito, 33,2% situam-se na região Norte e 30,9% na região de Lisboa. Cerca de 18,2% das empresas são da região Centro, 8,1% situam-se no Alentejo e 5,5% no Algarve. As regiões autónomas dos Açores e da Madeira representam 2,4% e 1,7% das empresas, respetivamente.

Gráfico 2.2.1 • Caracterização das empresas – Localização geográfica

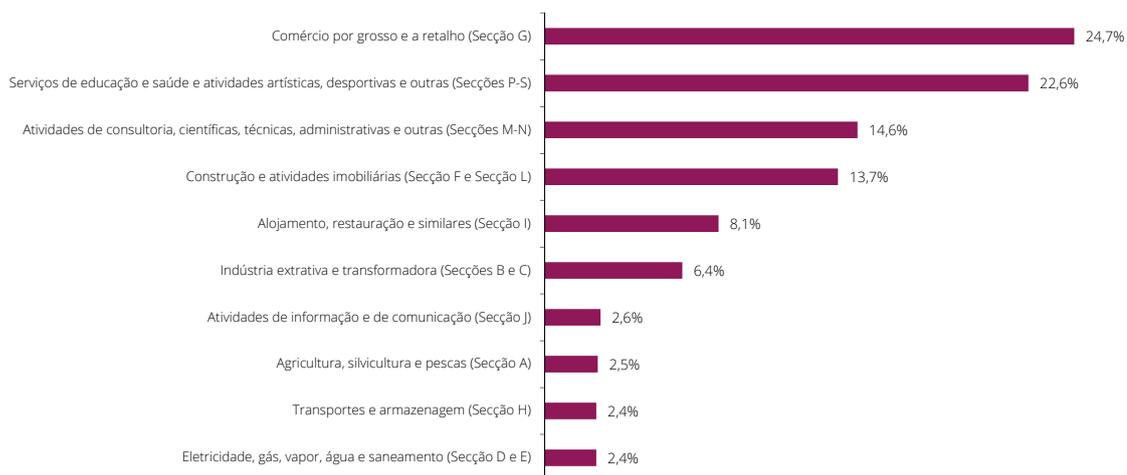


Questão E8; Base: 1541 entrevistas.

O setor com maior representatividade na amostra é o setor do “Comércio por grosso e a retalho” com 24,7% do total de empresas. Seguem-se os “Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras”, que representam 22,6% do total.

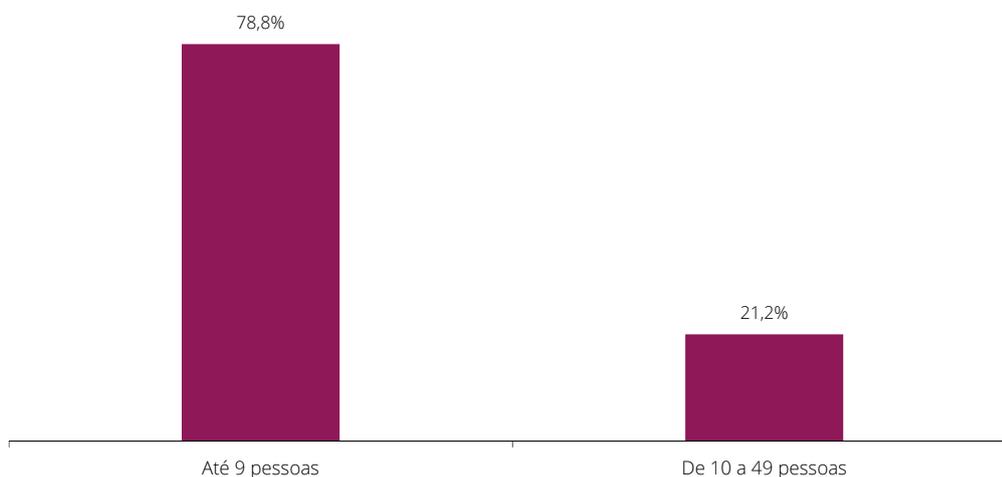
As empresas consideradas na amostra são de muito pequena ou pequena dimensão. Das 1541 empresas consideradas, 78,8% empregam até nove trabalhadores e 21,2% empregam entre 10 e 49 trabalhadores.

Gráfico 2.2.2 • Caraterização das empresas – Setor de atividade



Questão A2; Base: 1541 entrevistas.

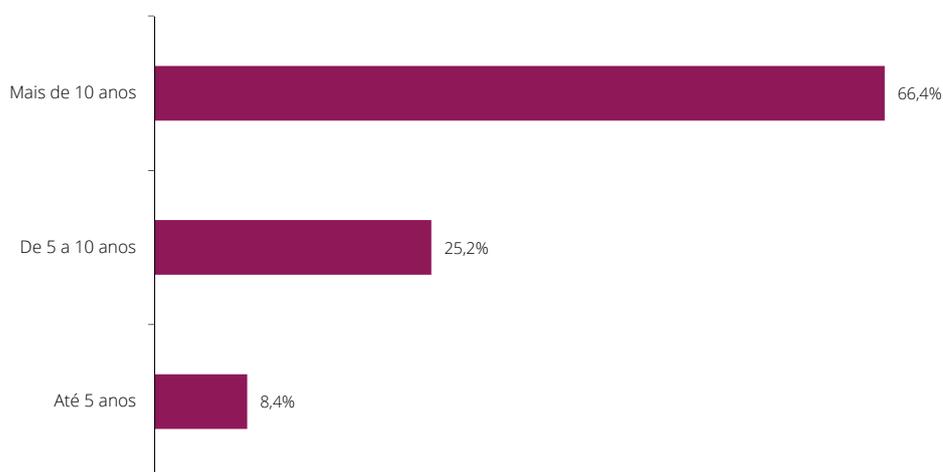
Gráfico 2.2.3 • Caraterização das empresas – Número de trabalhadores



Questões A6 e A7; Base: 1541 entrevistas.

A generalidade das empresas (91,6%) iniciou a sua atividade há mais de cinco anos e a maioria (66,4%) há mais de 10 anos. Apenas 8,4% das empresas iniciaram atividade há menos de cinco anos. Três empresários reportaram que as suas empresas iniciaram a atividade no século XIX.

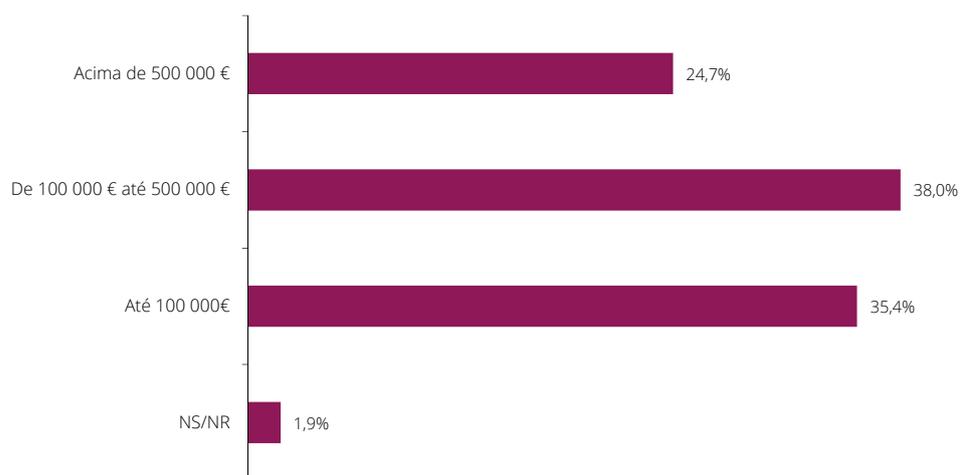
Gráfico 2.2.4 • Caraterização das empresas - Início de atividade



Questão A9; Base: 1541 entrevistas.

Cerca de 73% das empresas faturaram até 500 mil euros durante o ano de 2020, o que é consistente com a sua dimensão.

Gráfico 2.2.5 • Caraterização das empresas – Volume de negócios



Questão A9; Base: 1541 entrevistas.

3. Análise descritiva dos resultados

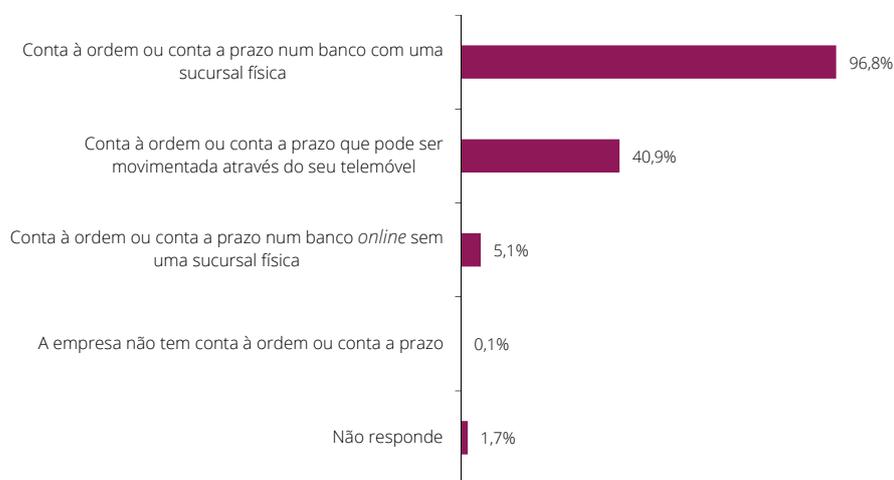
Nos pontos seguintes apresentam-se os principais resultados relativos aos produtos financeiros conhecidos e detidos pelos empresários e são analisadas as atitudes dos empresários relativamente à gestão e planeamento das finanças da empresa. É também avaliado o impacto da crise de COVID-19 na empresa e a forma como esse impacto se refletiu no recurso a políticas de apoio do Estado.

3.1. Produtos financeiros

... A generalidade das empresas possui uma conta à ordem ou a prazo num banco com sucursal física.

A quase totalidade das empresas indicou ter, pelo menos, uma conta de depósito à ordem ou uma conta a prazo, sendo o mais frequente terem conta num banco com uma sucursal física (96,8%). Apenas 5,1% dos empresários entrevistados referiram que a sua empresa detinha uma conta à ordem ou a prazo num banco *online* sem uma sucursal física. Cerca de 41% dos entrevistados afirmam que a conta pode ser movimentada através do seu telemóvel.

Gráfico 3.1.1 • Tipos de conta



Questão B1; Base: 1541 entrevistas (resposta múltipla).

Os empresários do sexo masculino ou com mais habilitações literárias são os que mais referiram ter nas suas empresas contas que podem ser movimentadas através do telemóvel. No que respeita à idade, os empresários entre os 40 e os 49 anos são o grupo etário que refere mais frequentemente ter contas com esta opção. As empresas dos setores da “Agricultura, silvicultura e pescas”², dos “Transportes e

² O setor da “Agricultura, silvicultura e pescas” encontra-se sub-representado na amostra, o que deve ser considerado na extrapolação de conclusões relativamente ao universo de empresas deste setor.

armazenagem”, dos “Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras” e das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras” são as que registaram maior acesso a contas que podem ser movimentadas através de telemóveis. As empresas do setor dos “Transportes e armazenagem” foram também as que com maior frequência indicaram ter contas em bancos *online* sem sucursal física.

As maiores empresas da amostra, com maior número de trabalhadores ou maior volume de negócios, referiram um maior acesso a contas bancárias movimentadas através do telemóvel ou abertas em bancos *online* sem sucursal física.

Quadro 3.1.1 • Caracterização dos empresários e das empresas por tipo de conta

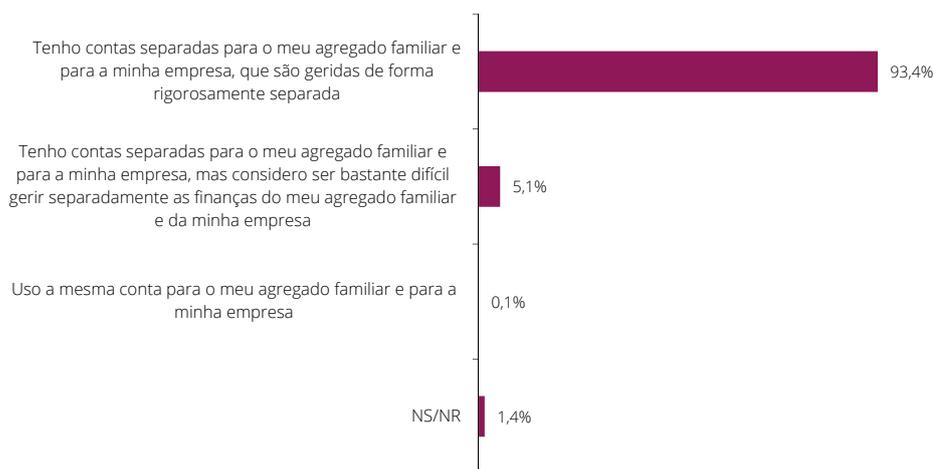
		Conta à ordem ou conta a prazo num banco com uma sucursal física	Conta à ordem ou conta a prazo num banco online sem uma sucursal física	Conta à ordem ou conta a prazo que pode ser movimentada através do seu telemóvel
Total		96,8%	5,1%	40,9%
Género	Masculino	97,0%	5,2%	42,8%
	Feminino	96,3%	4,7%	35,6%
Idade	20-39	94,0%	3,0%	37,5%
	40-49	98,0%	5,6%	45,6%
	50-59	97,3%	3,7%	40,1%
	60 e mais anos	97,4%	7,6%	39,5%
Habilitações Literárias	Ensino básico ou inferior	98,9%	3,9%	33,9%
	Ensino secundário completo	95,7%	5,3%	36,9%
	Ensino superior	97,5%	5,1%	44,6%
Setor de atividade	Agricultura, silvicultura e pescas (Secção A)	100,0%	0,0%	55,3%
	Indústria extrativa e transformadora (Secções B e C)	97,0%	4,0%	37,4%
	Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento (Secção D e E)	91,9%	10,8%	27,0%
	Construção e atividades imobiliárias (Secção F e Secção L)	97,2%	3,3%	38,4%
	Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	96,9%	5,8%	39,6%
	Transportes e armazenagem (Secção H)	97,3%	18,9%	45,9%
	Alojamento, restauração e similares (Secção I)	96,8%	6,4%	36,8%
	Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	100,0%	2,5%	42,5%
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras (Secções M e N)	96,9%	4,9%	43,6%
Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras (Secções P a S)	96,3%	4,0%	43,7%	
Nº de trabalhadores	Até 9 pessoas	97,1%	4,3%	40,0%
	De 10 a 49 pessoas	95,7%	8,0%	44,3%
Volume de negócios	Até 100 000€	96,7%	4,4%	36,3%
	De 100 000 € até 500 000 €	96,9%	4,6%	40,3%
	Acima de 500 000 €	97,6%	7,1%	50,4%

Questões A2, A6, A9, B1_1, B1_2, B1_3, B1_4; Base: 1.541 entrevistas.

Os empresários separam a movimentação das contas das empresas das suas contas particulares.

A generalidade dos empresários (98,5%) declarou ter contas separadas para o seu agregado familiar e para a empresa. Ainda assim, 5,1% dos inquiridos consideram ser muito difícil gerir as finanças do agregado familiar e da empresa de forma separada.

Gráfico 3.1.2 • Tipo de movimentação das contas das empresas

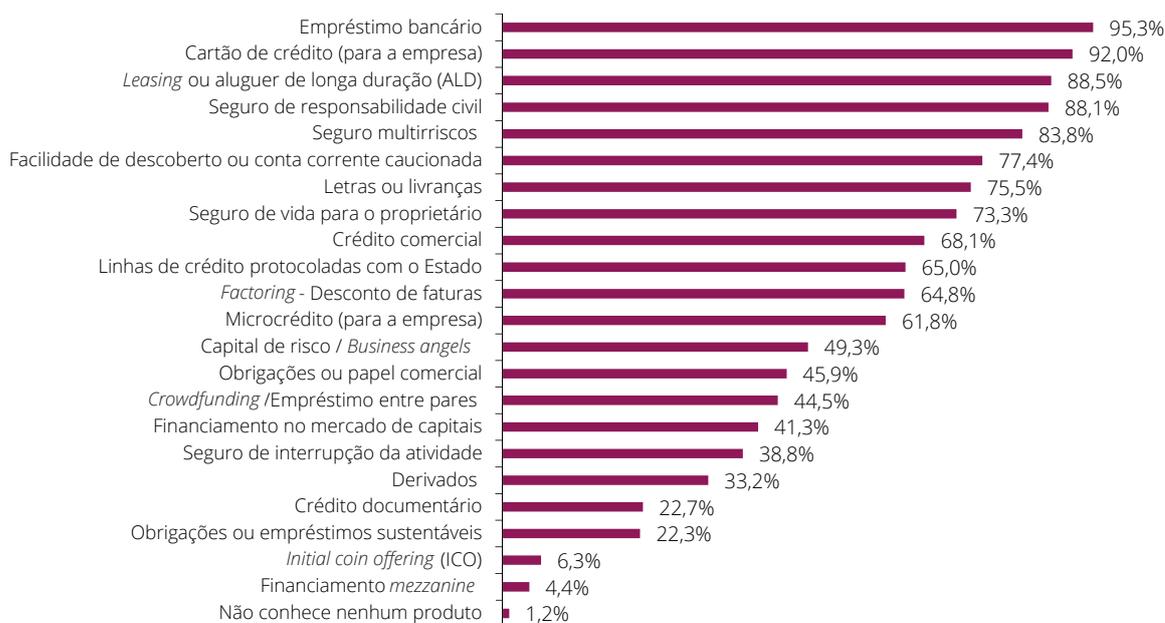


Questão B2; Base: 1541 entrevistas.

Os empréstimos bancários, os cartões de crédito, o *leasing* e os seguros são os produtos financeiros mais conhecidos das empresas.

No que respeita a produtos financeiros, a generalidade dos empresários afirma saber que existem empréstimos bancários (95,3%), cartões de crédito para empresas (92%), *leasing* ou aluguer de longa duração (ALD) (88,5%), seguros de responsabilidade civil (88,1%) e seguros multirrisco (83,8%). Mais de metade já ouviu falar de linhas de crédito protocoladas com o Estado (65%) ou de microcrédito para empresas (61,8%). Os empresários inquiridos afirmam conhecer outros produtos e formas de financiamento das empresas, como o capital de risco (49,3%) e obrigações e papel comercial (45,9%). Quanto a obrigações e empréstimos sustentáveis, apenas 22,3% dos inquiridos afirmam conhecer estes produtos. Os produtos financeiros menos conhecidos pelos inquiridos são o *Initial Coin Offering* (ICO) (6,3%) e o financiamento *mezzanine* (4,4%).

Gráfico 3.1.3 • Produtos financeiros de que o empresário tem conhecimento



Questão B3; Base: 1541 entrevistas (resposta múltipla).

Cerca metade das empresas tem um seguro de responsabilidade civil. Cerca de 14% das empresas não detêm qualquer produto financeiro.

O produto financeiro mais detido pelas empresas é o seguro de responsabilidade civil (49,2%), seguido do cartão de crédito (46,7%) e do empréstimo bancário (45%). Produtos como os seguros-multirriscos (44,9%), *leasing* ou ALD (33,5%), facilidades de descoberto ou contas correntes caucionadas (28,4%) são também frequentemente detidos pelas empresas. Em contrapartida, a *Initial Coin Offering* – ICO (0,1%) ou financiamento *mezzanine* (0,1%) raramente são utilizados pelas empresas para financiar a sua atividade. Cerca de 14% dos empresários responderam que as suas empresas não detêm qualquer produto financeiro para além da conta bancária.

Gráfico 3.1.4 • Produtos financeiros que a empresa detém



Questão B4; Base: 1541 entrevistas (resposta múltipla).

Verifica-se alguma variabilidade na distribuição de produtos financeiros detidos por setor de atividade. Os empréstimos bancários são detidos em maior percentagem pelos setores das “Indústria extrativa e transformadora” (64,7%) e de “Transportes e armazenagem” (62,2%). Este último setor tem também a percentagem mais elevada de empresas que negociou linhas protocoladas com o Estado (46%). Os cartões de crédito são mais frequentes no setor de “Atividades de informação e de comunicação” (67,5%). O seguro de responsabilidade civil é utilizado por uma maior proporção de empresas no setor da “Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento” (62,2%). Este produto é ainda referido por mais de metade dos entrevistados dos setores dos “Transportes e armazenagem” (56,8%), “Construção e atividades imobiliárias” (55,5%) e “Alojamento, restauração e similares” (52%).

A proporção de empresas que detém produtos financeiros tende a aumentar com o número de trabalhadores e o volume de negócios.

Quadro 3.1.2 • Caracterização das empresas por produtos financeiros que detêm

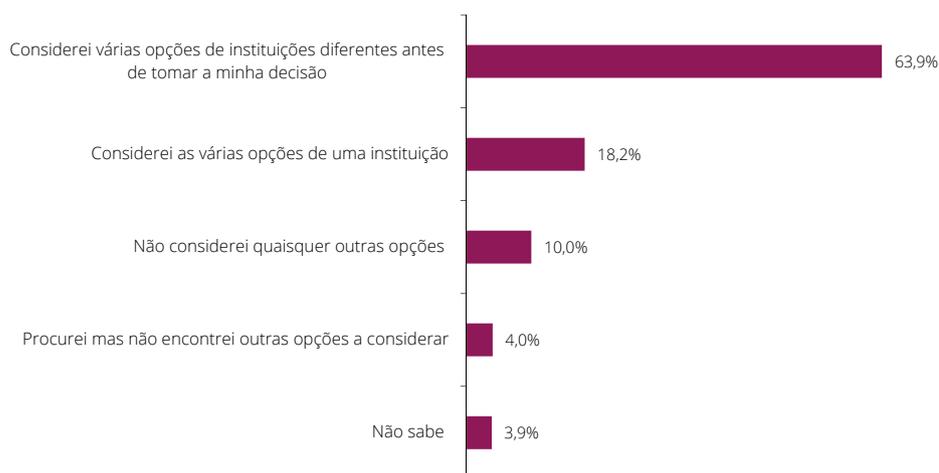
		Empréstimo Bancário	Linhas protocoladas com o Estado	Cartão de crédito	Seguro de responsabilidade civil
Total		45,0%	26,3%	46,7%	49,2%
Setor de atividade	Agricultura, silvicultura e pescas (Secção A)	39,5%	15,8%	39,5%	42,1%
	Indústria extrativa e transformadora (Secções B e C)	64,7%	38,4%	53,5%	49,5%
	Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento (Secção D e E)	40,5%	18,9%	40,5%	62,2%
	Construção e atividades imobiliárias (Secção F e Secção L)	45,9%	17,2%	34,9%	55,5%
	Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	51,5%	32,5%	53,8%	48,3%
	Transportes e armazenagem (Secção H)	62,2%	46,0%	54,1%	56,8%
	Alojamento, restauração e similares (Secção I)	48,0%	34,9%	43,1%	52,0%
	Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	37,5%	17,5%	67,5%	45,0%
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras (Secções M e N)	33,9%	19,5%	43,0%	42,1%
Número de trabalhadores	Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras (Secções P a S)	37,9%	23,5%	45,9%	48,8%
	Até 9 trabalhadores	40,2%	23,1%	42,4%	44,9%
Volume de negócios	10-49 trabalhadores	62,9%	37,7%	62,6%	65,0%
	Até 100 000 €	33,0%	18,3%	37,1%	39,4%
	De 100 000 € até 500 000 €	46,4%	27,7%	45,0%	49,0%
	Acima de 500 000 €	60,1%	36,2%	63,5%	63,8%

Questões A2, A6, A9, B4_2, B4_4, B4_8, B4_19; Base: 1541 entrevistas.

Os empresários ponderam várias opções antes de tomarem uma decisão de contratação de um produto ou serviço financeiro.

A maioria dos empresários que responderam ao inquérito (63,9%) considerou várias opções de diferentes instituições financeiras antes de tomar qualquer decisão relativamente à contratação de um produto ou serviço financeiro. Esta percentagem é superior nos entrevistados com o ensino superior (67,5%), face aos entrevistados com ensino secundário (62,3%) e com o ensino básico ou inferior (50,3%). Apenas 18,2% dos empresários ponderaram alternativas de uma única instituição. Em 10% das empresas não foram ponderadas outras opções e 4% dos entrevistados procuraram outras opções, mas sem sucesso.

Gráfico 3.1.5 • Processo de escolha de produto ou serviço financeiro



Questão B5; Base: 1314 entrevistas.

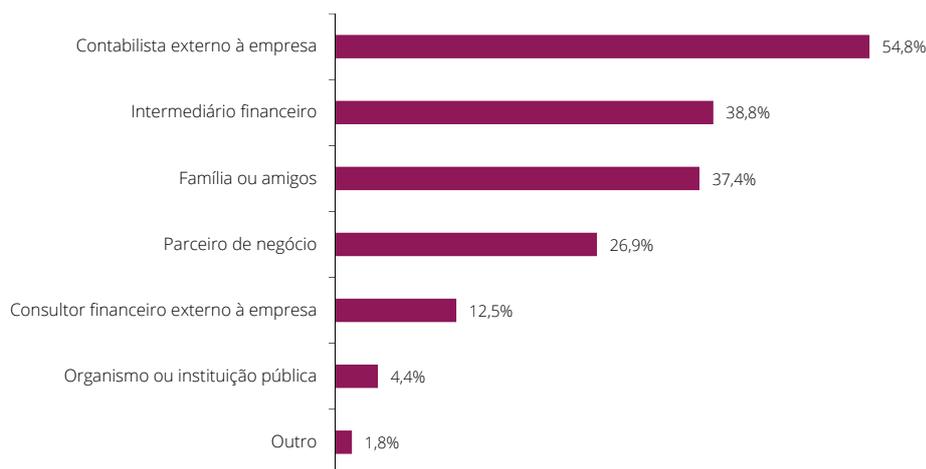
3.2. Gestão e planeamento das finanças da empresa

Na tomada de decisões financeiras, os empresários pedem ajuda sobretudo a contabilistas externos. A contabilidade e os impostos são os temas dominantes.

A maioria dos empresários (54,8%) recorre à ajuda de contabilistas externos à empresa na tomada de decisões financeiras. Os intermediários financeiros (38,8%) e os familiares ou amigos (37,4%) estão também entre as entidades mais procuradas para a ajuda nas decisões financeiras. Cerca de 19% dos empresários que responderam ao inquérito não pediram ajuda para tomar decisões financeiras na empresa.

A contabilidade e os impostos são os temas em que a ajuda foi solicitada com mais frequência, por respetivamente 69,2% e 47,7% dos empresários.

Gráfico 3.2.1 • Entidades que apoiaram a tomada de decisões financeiras



Questões C1_1 a C1_7; Base: 1541 entrevistas (resposta múltipla).

Gráfico 3.2.2 • Temas em que foi solicitada ajuda na gestão da empresa

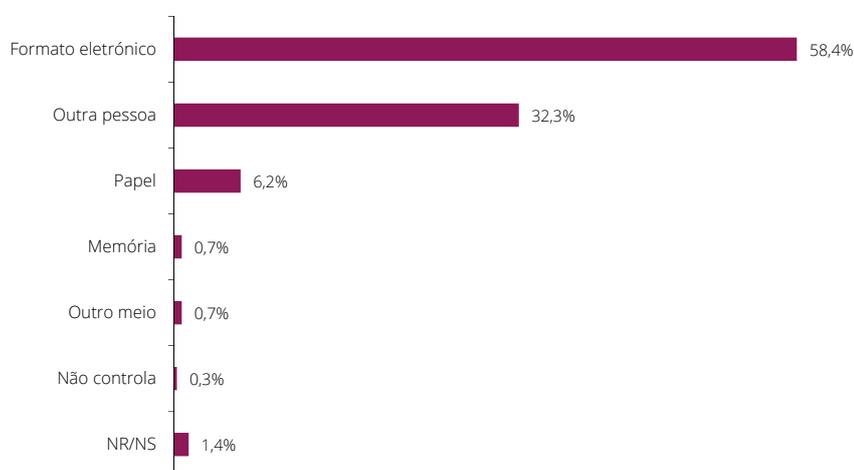


Questões C2_1 a C2_6; Base: 1541 entrevistas (resposta múltipla).

Quase um terço dos empresários delegam noutra pessoa o controlo dos registos financeiros da empresa.

A maioria dos empresários controla os registos financeiros da sua empresa através de algum suporte duradouro. O formato eletrónico é o mais usual para o controlo de registos da empresa (utilizado por 58,4% dos empresários). No entanto, uma proporção considerável (32,3%) delega essa função noutra pessoa, como por exemplo o contabilista. Apenas 0,3% dos entrevistados referem não controlar os registos financeiros da empresa e 0,7% referem fazê-lo através da memória.

Gráfico 3.2.3 • Forma de controlo de registos

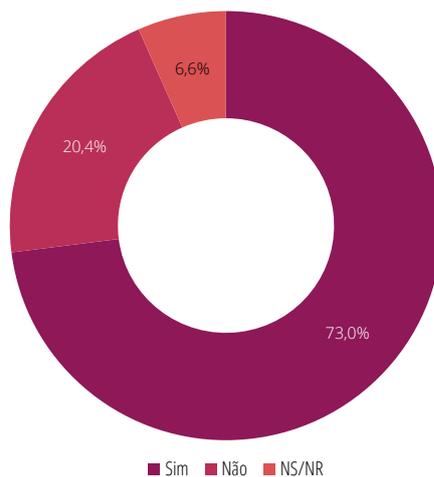


Questão C3; Base: 1541 entrevistas.

• A maioria dos empresários adota comportamentos de precaução face ao futuro.

A maior parte dos empresários que respondeu ao inquérito demonstra comportamentos de precaução em relação a situações de risco e incerteza. A maioria (73%) afirma que já refletiu sobre a forma como vai viver após a sua reforma ou quando deixar de poder trabalhar, refletindo preocupação face ao futuro. Quase dois terços (64,1%) referem que acionariam um seguro se fossem confrontados com o roubo de equipamento da empresa, cerca de 12% utilizariam dinheiro reservado para emergências e 4,5% recorreriam a fundos pessoais. Ainda assim, cerca de 10% referem não saber o que fariam e 5,1% fechavam a empresa.

Gráfico 3.2.4 • Já pensou como vai ter dinheiro para viver após a reforma?



Questão C4; Base: 1541 entrevistas.

Gráfico 3.2.5 • Resposta a imprevisto de roubo de equipamento



Questão C5; Base: 1541 entrevistas.

• A grande maioria dos empresários concorda ou concorda totalmente com afirmações que evidenciam uma gestão rigorosa e capacidade de planeamento.

A generalidade dos entrevistados (96%) refere manter registos atualizados, 89% ajustam o planeamento em função de alterações no contexto económico e 84% comparam custos de diferentes fontes de financiamento. Grande parte dos empresários tem em conta o impacto dos seus investimentos: 82% considera o impacto social e 76% o impacto ambiental.

Gráfico 3.2.6 • Comportamentos na gestão da empresa

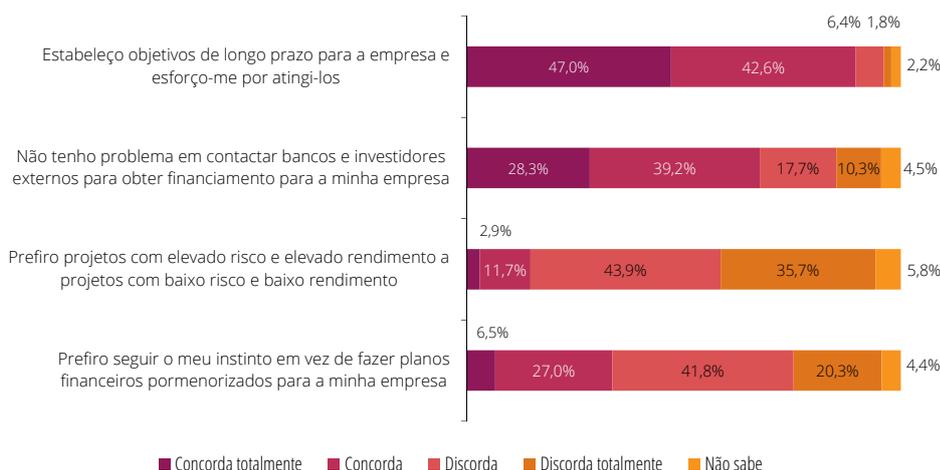


Questão C6; Base: 1541 entrevistas.

A maioria dos empresários demonstra exercer uma gestão prudente, ao referir que estabelece objetivos de longo prazo (90%), prefere projetos de baixo risco (80%) e confia menos no instinto do que em fazer planos pormenorizados (62%).

Cerca de 68% dos empresários que responderam ao inquérito sentem-se confiantes ao lidar com o sistema financeiro e concordam ou concordam totalmente com a afirmação de que não têm problemas em contactar bancos e investidores externos para obter financiamento para a empresa.

Gráfico 3.2.7 • Atitudes na gestão financeira da empresa



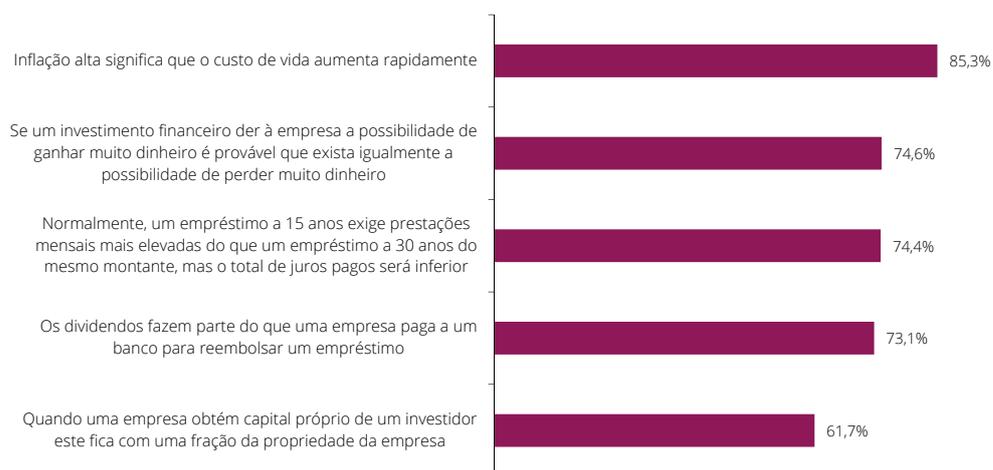
Questões C7_1 a C2_4; Base: 1541 entrevistas.

Os empresários responderam corretamente, em média, a 3,7 de cinco questões sobre conhecimentos financeiros.

No que respeita aos conhecimentos financeiros, a questão sobre a inflação foi aquela à qual um maior número de empresários respondeu corretamente (85,3%), identificando que inflação alta significa que o custo de vida aumenta rapidamente. Em contrapartida, a questão com menor número de respostas corretas é a referente às implicações da obtenção de capital próprio, em que 61,7% reconheceram que tal implica que o investidor fica com uma fração da propriedade da empresa.

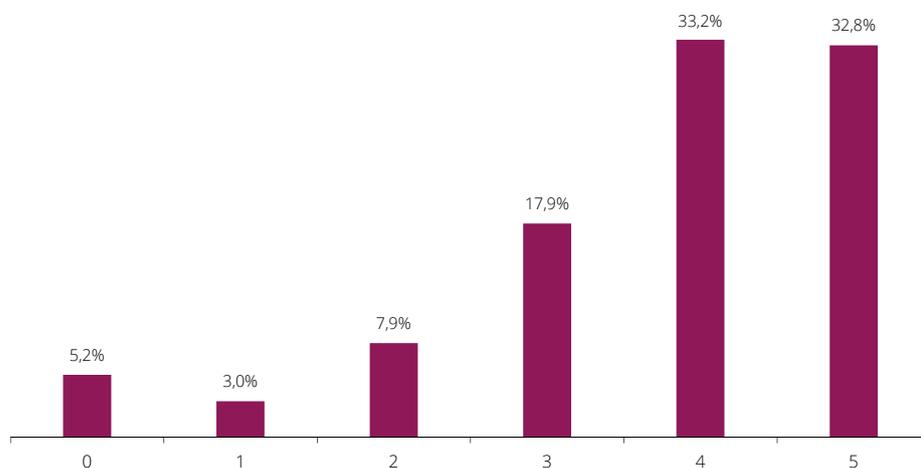
Entre 73% a 75% dos empresários responderam corretamente às restantes questões, identificando corretamente que: se um investimento financeiro der à empresa a possibilidade de ganhar muito dinheiro é provável que exista igualmente a possibilidade de perder muito dinheiro; normalmente um empréstimo a 15 anos exige prestações mensais mais elevadas do que um empréstimo a 30 anos do mesmo montante, mas o total de juros a pagar será inferior; é falso que os dividendos façam parte do que uma empresa paga a um banco para reembolsar um empréstimo.

Gráfico 3.2.8 • Conhecimentos financeiros dos empresários (% de repostas corretas)



Questão C8; Base: 1541 entrevistas.

Gráfico 3.2.9 • Número de questões sobre conhecimentos financeiros respondidas corretamente



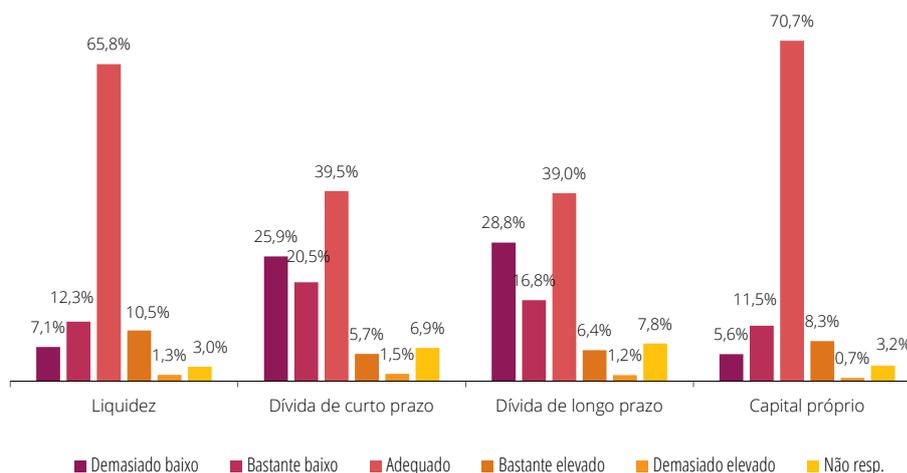
Questão C8; Base: 1541 entrevistas.

3.3. Impacto da crise de COVID-19 na empresa e políticas de apoio do Estado

A crise provocada pela pandemia de COVID-19, associada a períodos de confinamento social e limitação de atividade económica, teve um profundo impacto na economia nacional com particular incidência nas micro e pequenas empresas. Estes impactos materializaram-se em vários indicadores de desempenho empresarial e no emprego, motivando alterações na organização do trabalho, muitas vezes através de um maior recurso a meios digitais. Tendo em conta a singularidade do momento em que o inquérito foi conduzido, procurou-se analisar o impacto que a pandemia de COVID-19 teve nas empresas que responderam ao inquérito e a forma como os respetivos empresários geriram esta situação.

A maioria dos entrevistados avalia como adequados os níveis de liquidez e de capitais próprios da sua empresa no final de 2019, antes do início da pandemia (65,8% e 70,7% respetivamente). Os níveis de endividamento da empresa em 2019, tanto respeitantes a dívida de curto prazo como de longo prazo, foram considerados baixos ou demasiado baixos, por cerca de 46% dos empresários. Os níveis de dívida de curto e longo prazo apenas foram considerados bastante elevados ou demasiado elevados por, respetivamente, cerca de 7% e 8% dos empresários.

Gráfico 3.3.1 • Posição económico-financeira da empresa no final de 2019



Questão D1; Base: 1541 entrevistas.

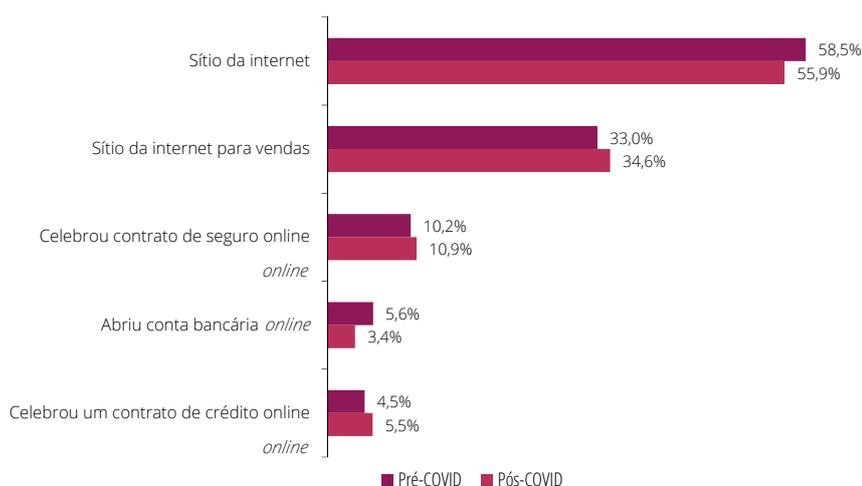
A disponibilização de sítios de internet pelas micro e pequenas empresas não teve alterações significativas com a pandemia.

Mais de metade das empresas dispõe de um sítio da internet para apresentação dos seus produtos ou serviços. No entanto, uma menor percentagem de empresas utiliza um sítio da internet para vender os seus produtos ou serviços (34,6% no pós-COVID e 33% no pré-COVID).

A proporção de empresas que utilizou o canal *online* para celebrar contratos de seguros, de crédito ou de abertura de conta bancária é reduzida e não se alterou significativamente com a pandemia.

Uma percentagem relativamente reduzida de empresas utilizou as plataformas *online* para celebrar contratos de seguros (10,9% no pós-COVID e 10,2% no pré-COVID), contratos de crédito (5,5% no pós-COVID e 4,5% no pré-COVID) ou contratos de abertura de conta bancária (3,4% no pós-COVID e 5,6% no pré-COVID). As diferenças pouco significativas na contratação digital de produtos e serviços financeiros, entre os períodos pré e pós pandemia, podem decorrer de os empresários não terem mudado os seus hábitos de contratação, mas estão também necessariamente associadas ao facto destes produtos e serviços não serem normalmente contratados com muita frequência num período temporal como o considerado na presente análise (pouco mais de um ano entre o início da pandemia e as respostas ao inquérito).

Gráfico 3.3.2 • Atividade da empresa pré e pós COVID-19



Questão D2; Base: 1541 entrevistas (respostas múltiplas).

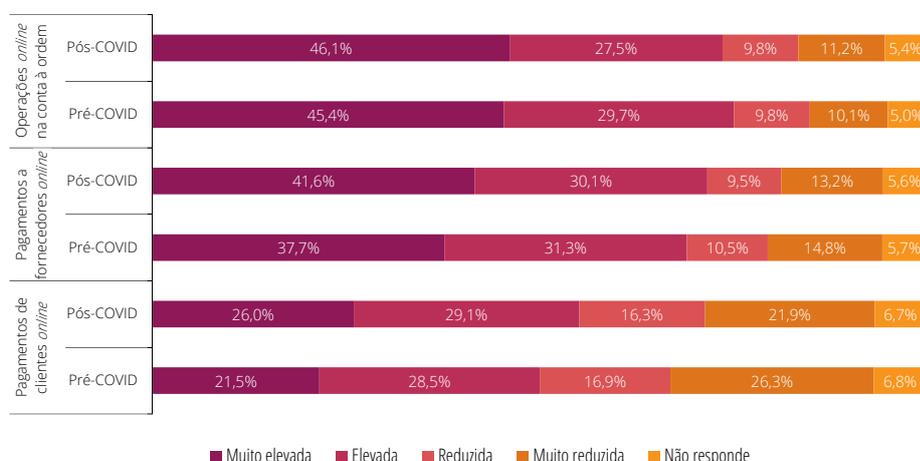
O canal *online* tem uma grande importância nos pagamentos realizados pela maioria das empresas, não existindo alterações significativas decorrentes da pandemia.

Antes da crise pandémica, a maioria das empresas já realizava uma grande parte dos pagamentos através de meios digitais: 75,1% das empresas referiram que era elevada ou muito elevada a proporção de operações realizadas *online* na conta bancária, 69% referiram o mesmo para os pagamentos *online* a fornecedores e 50% para os recebimentos *online* de clientes. Com a pandemia, registaram-se apenas ligeiros aumentos nos pagamentos *online* a fornecedores e nos recebimentos *online* de clientes.

A percentagem de vendas pela internet, quer através de uma plataforma exclusiva, quer através de plataforma partilhada, é reduzida.

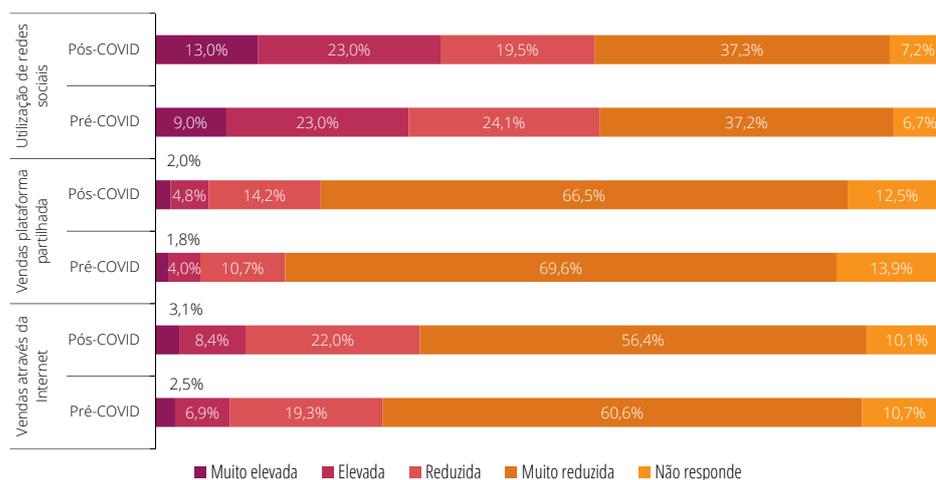
A percentagem de empresas com elevada ou muito elevada dimensão de vendas através do seu sítio de internet passou de 9,4% no período pré-pandemia para 11,5% no pós-pandemia. Assinala-se ainda o aumento de 4 p.p. na proporção de empresas que registaram uma utilização muito elevada das redes sociais na situação pós-COVID.

Gráfico 3.3.3 • Pagamentos *online* – Pré e pós COVID-19



Questões D4 e D5; Base 1541 entrevistas.

Gráfico 3.3.4 • Vendas através da Internet e utilização das redes sociais – Pré e pós COVID-19



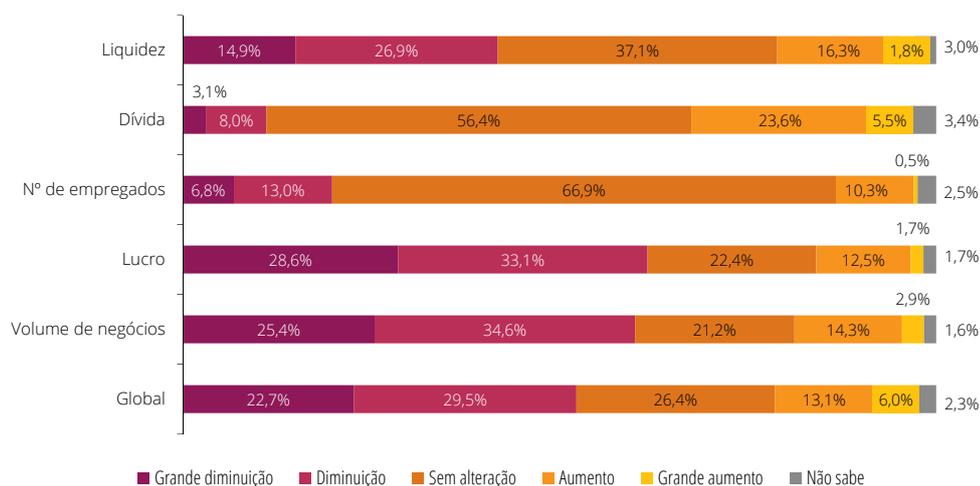
Questões D4 e D5; Base 1541 entrevistas.

Quase um quarto dos empresários referiu que a pandemia teve um impacto global muito negativo na empresa.

Confirmando o impacto negativo da crise de COVID-19, a maioria dos empresários referiu uma diminuição ou grande diminuição nos lucros (em 61,7% das empresas), no volume de negócios (em 60% das empresas) e na liquidez (em 41,8% das empresas). Cerca de 29% dos inquiridos referiram ainda, no contexto da crise de COVID-19, um aumento ou grande aumento na dívida da empresa. Cerca de dois terços dos empresários revelaram não ter havido alterações no número de empregados.

A crise teve um impacto global negativo sobre 52,2% das empresas, sendo que em cerca de 23% esse impacto foi muito negativo.

Gráfico 3.3.5 • Impacto da crise COVID-19 nas empresas

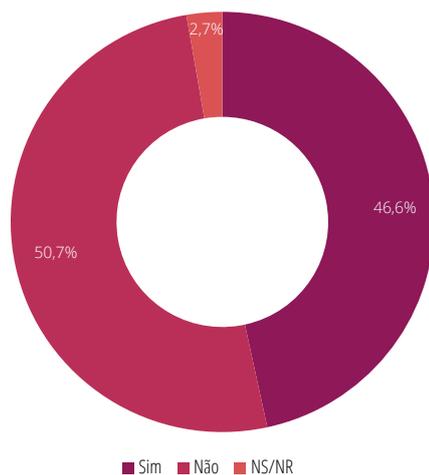


Questão D6; Base 1541 entrevistas.

Cerca de 47% das empresas registaram, em algum momento durante a pandemia, uma situação de tesouraria grave, em que as entradas de tesouraria se revelaram insuficientes para fazer face às saídas de tesouraria ou para pagar despesas esperadas da empresa (i.e., pagamentos a fornecedores, de impostos ou de dívida). Perante este contexto, foram reportadas como soluções principais para suprir as necessidades imediatas de tesouraria: a utilização de liquidez disponível (i.e. numérico, depósitos ou linhas de crédito), referido por 25% dos empresários; a redução dos custos de exploração da empresa (18,9%); a contratação de nova dívida para a empresa (13,8%); e a utilização de fundos ou créditos pessoais (12,6%).

Apenas algumas empresas foram forçadas a encerrar temporariamente a sua atividade (4,9%) ou a atrasar pagamentos ao pessoal, de impostos ou de empréstimos (6,4%) na sequência da crise de tesouraria.

Gráfico 3.3.6 • Insuficiência de tesouraria das empresas



Questão D7; Base 1541 entrevistas.

Gráfico 3.3.7 • Soluções utilizadas pelas empresas para lidar com a insuficiência de tesouraria



Questões D8; Base 718 entrevistas (respostas múltiplas).

Cerca de metade dos empresários não necessitou de um novo empréstimo durante a pandemia.

Desde o início da pandemia de COVID-19, cerca de 36% dos empresários solicitaram um novo empréstimo para as suas empresas, tendo este sido obtido na totalidade por 29,5% das empresas (ou seja, por 82% das empresas que pediram crédito) e parcialmente por 4,2% das empresas.

Cerca de 49% dos empresários não recorreram ao crédito porque não necessitavam de um novo financiamento, mas 5,5% não o fizeram por considerarem que o crédito não seria aprovado e 4,5% por considerarem os procedimentos demasiado complexos.

Gráfico 3.3.8 • Pedidos de crédito das empresas desde o início da pandemia de COVID-19



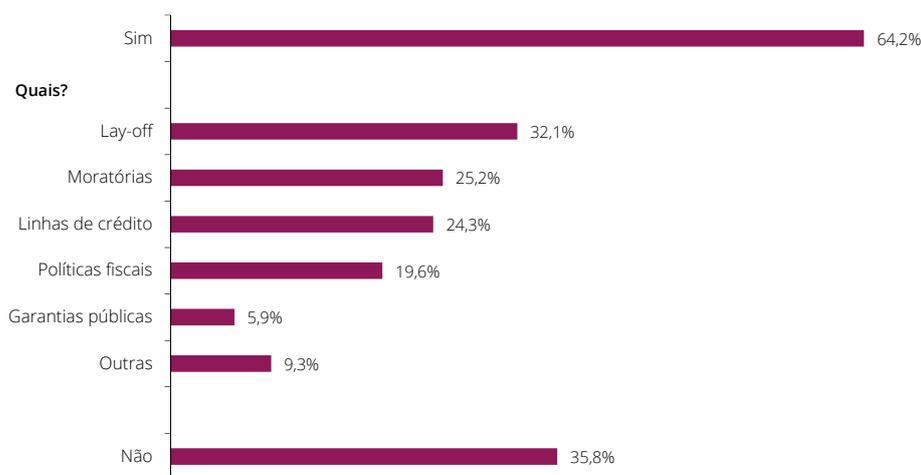
Questões D9, D10 e D11; Base 1541 entrevistas.

Quase dois terços dos empresários recorreram a medidas de apoio públicas.

O recurso a medidas de apoio público no âmbito da pandemia de COVID-19 parece ter sido um fator relevante na forma como a maioria das empresas enfrentou a crise. A maioria dos empresários (64,2%) reportou o recurso a alguma medida de apoio público de resposta económica às restrições provocadas pela pandemia. As medidas a que mais recorreram foram o *lay-off* de trabalhadores (32,1%), as moratórias de crédito (25,2%) e as linhas de crédito (24,3%). Muitos empresários recorreram a mais do que uma medida (em média, utilizaram 1,2 medidas).

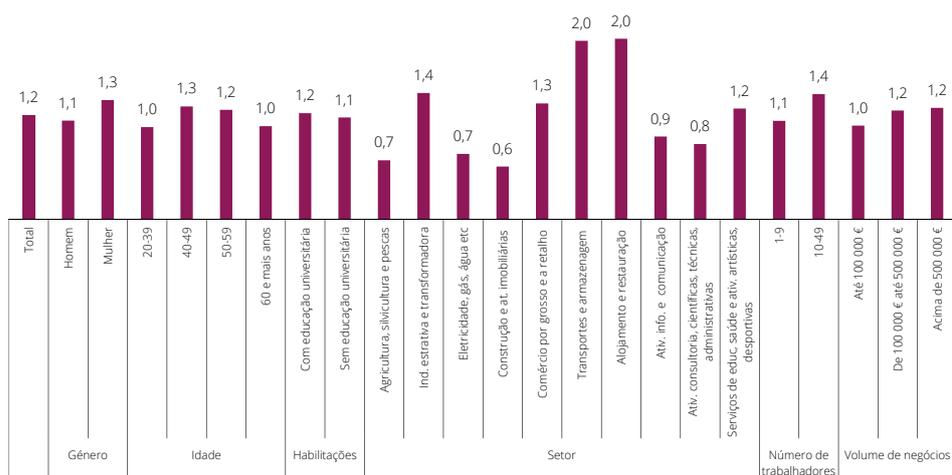
O recurso a medidas de apoio público é maior nos setores particularmente afetados pela crise, tais como, os “Transportes e armazenagem” e o “Alojamento e restauração”.

Gráfico 3.3.9 • Recurso das empresas a apoios do Estado durante a pandemia de COVID-19



Questão D12; Base 1541 entrevistas (resposta múltipla).

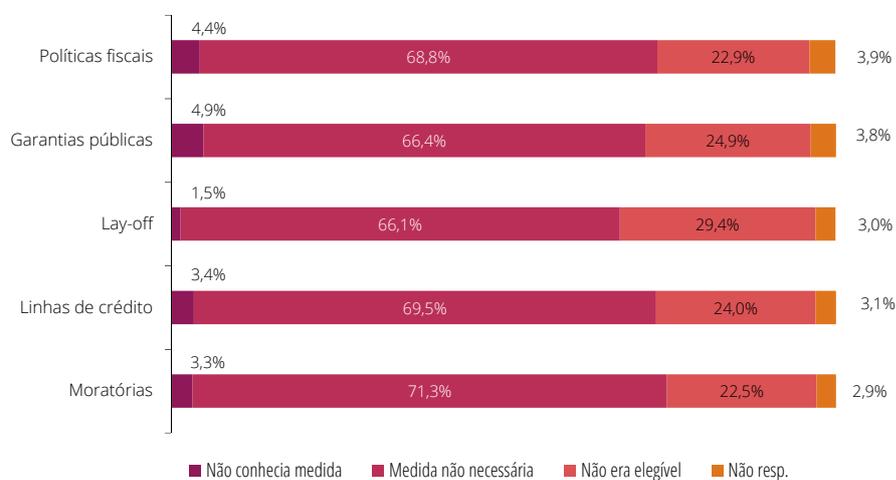
Gráfico 3.3.10 • Recurso a políticas de apoio, por perfil de empresário e características da empresa (número médio de medidas)



Questão D12; Base 1541 entrevistas (resposta múltipla).

Entre os empresários que não recorreram a apoios públicos durante a crise de COVID-19, a grande maioria apontou que estes apoios não eram necessários (entre 66,1% no caso das medidas de *lay-off* e 71,3% no caso das moratórias) ou que não eram elegíveis (entre 22,5% no caso das moratórias e 29,4% no caso das medidas de *lay-off*).

Gráfico 3.3.11 • Motivo por que não recorreu a apoios do Estado durante a crise COVID-19



Questão D13; Base 551 entrevistas.

4. Indicadores de literacia financeira

O grau de literacia financeira dos empresários pode ser aferido através de um indicador compósito que agrega as respostas dos inquiridos a um conjunto de questões relevantes. De acordo com a metodologia definida pela OECD/INFE³, a literacia financeira pode ser analisada com base em três vertentes:

- Conhecimentos financeiros;
- Comportamentos financeiros;
- Atitudes financeiras.

O apuramento do Indicador de Literacia Financeira assenta na construção de três indicadores intermédios: (i) o indicador de conhecimentos financeiros; (ii) o indicador de comportamentos financeiros; e (iii) indicador de atitudes financeiras.

O **indicador de conhecimentos financeiros** reflete a capacidade de entender conceitos financeiros básicos. Os empresários que responderam ao inquérito avaliaram cinco afirmações como sendo verdadeiras ou falsas. O cálculo deste indicador corresponde à soma do número de respostas corretas e pode assumir um valor entre 0 e 5 pontos.

O quadro 4.1 apresenta o detalhe dos elementos do questionário utilizados no cálculo do indicador de conhecimentos financeiros e as pontuações atribuídas a cada uma das questões.

Quadro 4.1 • Detalhe da construção do indicador de conhecimentos financeiros

Questões	Legenda	Valor a atribuir
C8_1	Os dividendos fazem parte do que uma empresa paga a um banco para reembolsar o empréstimo	1 para a resposta correta; 0 nos outros casos
C8_2	Quando uma empresa obtém capital próprio de um investidor este fica com uma fração da propriedade da empresa	1 para a resposta correta; 0 nos outros casos
C8_3	Se um investimento financeiro der à empresa a possibilidade de ganhar muito dinheiro é provável que exista igualmente a possibilidade de perder muito dinheiro	1 para a resposta correta; 0 nos outros casos
C8_4	Inflação alta significa que o custo de vida aumenta rapidamente	1 para a resposta correta; 0 nos outros casos
C8_5	Normalmente, um empréstimo a 15 anos exige prestações mensais mais elevadas do que um empréstimo a 30 anos do mesmo montante, mas o total de juros pagos será inferior	1 para a resposta correta; 0 nos outros casos

³ A metodologia está definida em OECD (2020), OECD/INFE Survey Instrument to Measure the Financial Literacy of MSMEs – 2020 version, disponível em <https://www.oecd.org/financial/education/2020-survey-to-measure-msme-financial-literacy.pdf>.

Tal como referido na secção 3, a questão sobre a inflação foi a que registou um maior número de respostas corretas (85,3%) por contraste com a questão sobre as implicações da obtenção de capital próprio de um investidor, onde 61,7% dos empresários responderam corretamente. Em média, os empresários acertaram em 3,7 de um conjunto de cinco questões de conhecimentos financeiros.

O **indicador de comportamentos financeiros** avalia se os comportamentos dos empresários são adequados à gestão e ao planeamento financeiro da empresa. O indicador é calculado com base em comportamentos revelados pelos empresários que responderam ao inquérito, variando a pontuação entre os 0 e os 9 pontos.

O quadro 4.2 apresenta o detalhe dos elementos do questionário utilizados no apuramento do indicador de comportamentos financeiros e as pontuações atribuídas a cada uma das questões.

Quadro 4.2 • Detalhe da construção do indicador de comportamentos financeiros

Questões	Legenda	Valor a atribuir
B2	Separação de Contas	1 para contas separadas (3); 0 nos outros casos
B5	Compara diferentes opções	1 se compara (1 ou 4); 0 nos outros casos
C3	Controla registos financeiros	1 se controla (1,2,4 e 5); 0 nos outros casos
C4	Pensa sobre o financiamento da reforma	1 se pensou (1); 0 nos outros casos
C5	Estratégias para lidar com o roubo	1 se tem seguro (1 ou 2); 0 nos outros casos
C6_1	Mantenho dados e informação fidedigna sobre a empresa	1 se concorda (3 ou 4); 0 nos outros casos
C6_2	Comparo o custo de diferentes fontes de financiamento para a empresa	1 se concorda (3 ou 4); 0 nos outros casos
C6_3	Faço regularmente previsões da rentabilidade esperada da empresa	1 se concorda (3 ou 4); 0 nos outros casos
C6_4	Ajusto o planeamento em função de alterações do contexto económico	1 se concorda (3 ou 4); 0 nos outros casos

Conforme analisado na secção 3, a generalidade dos empresários dispõe de contas separadas para o agregado familiar e para a empresa (93,4%), controla registos financeiros (97,6%) e mantém dados e informação fidedigna sobre a empresa (96%).

As questões que procuram aferir a capacidade de planeamento ou de precaução face ao risco registam um menor número de respostas consideradas adequadas. São 73% os empresários que se preocupam com o financiamento da reforma e 75,7% os que referem ter um seguro ou dinheiro reservado para emergências, nomeadamente para fazer face a uma situação de roubo de equipamento.

O **indicador de atitudes financeiras** afere a postura dos empresários em relação à gestão e ao planeamento financeiro das empresas. Este indicador é calculado com base nas atitudes reveladas em três questões pelos empresários que responderam ao inquérito, podendo a pontuação obtida assumir valores entre os 0 e os 3 pontos:

O quadro 4.3 apresenta o detalhe dos elementos do questionário utilizados no cálculo do indicador de atitudes financeiras e as pontuações atribuídas a cada uma das questões.

Quadro 4.3 • Detalhe da construção do indicador de atitudes financeiras

Questões	Legenda	Valor a atribuir
C7_1	Estabeleço objetivos de longo prazo e esforço-me por atingi-los	1 se atitude de longo prazo (3 ou 4); 0 nos outros casos
C7_2	Não tenho problema em contactar bancos e investidores externos para obter financiamento para a minha empresa	1 se atitude de longo prazo (3 ou 4); 0 nos outros casos
C7_4	Prefiro seguir o meu instinto em vez de fazer planos financeiros pormenorizados para a minha empresa	1 se atitude prudente (1 ou 2); 0 nos outros casos

Conforme analisado na secção 3, no que diz respeito a atitudes face a questões financeiras, 89,6% dos empresários referem estabelecer objetivos de longo prazo para a empresa e esforçar-se por atingi-los e 67,5% consideram sentir-se à vontade no relacionamento com bancos e investidores para obter financiamento para a empresa. Acresce que 62,1% discordam relativamente a preferir seguir o instinto face a fazer planos financeiros pormenorizados para a empresa.

O **Indicador Global de Literacia Financeira** corresponde à soma dos indicadores de conhecimentos financeiros, de comportamentos financeiros e de atitudes financeiras, podendo assim variar entre 0 e 17 pontos. Todos os indicadores foram normalizados para uma escala de 0 a 100 para permitir a sua comparação.

A média do indicador global de literacia financeira é de 78,7. O indicador de comportamentos financeiros é o único com uma média (83,3) superior à média do indicador global. O indicador de conhecimentos financeiros apresenta um valor médio de 73,8 e o indicador de atitudes financeiras apresenta o valor médio mais baixo, fixando-se em 73.

O indicador global de literacia financeira apresenta um valor mediano de 82,4. A análise das medianas também aponta para um desempenho relativamente mais favorável dos empresários no indicador de comportamentos financeiros (mediana de 88,9) do que nos indicadores de conhecimentos financeiros (80,0) e de atitudes financeiras (66,7).

Quadro 4.4 • Estatísticas descritivas dos indicadores de literacia financeira

	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Indicador de conhecimentos financeiros	0,0	100,0	73,8	80,0	27,2
Indicador de comportamentos financeiros	0,0	100,0	83,3	88,9	17,0
Indicador de atitudes financeiras	0,0	100,0	73,0	66,7	27,9
Indicador global de literacia financeira	0,0	100,0	78,7	82,4	16,5

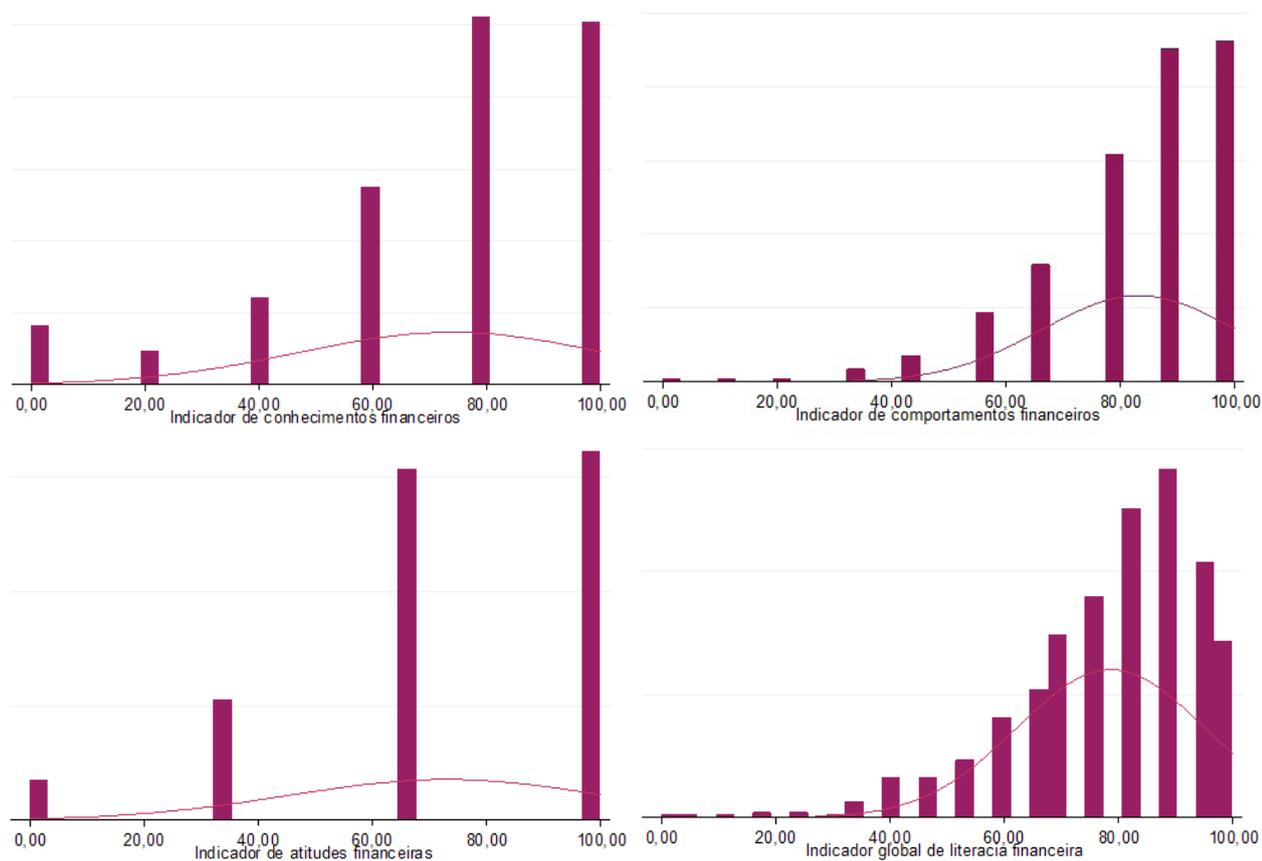
A relação existente entre as várias componentes do Indicador Global de Literacia Financeira também pode ser relevante para analisar a sua consistência, ou seja, se maiores níveis de conhecimentos financeiros estão associados a atitudes mais responsáveis ou a comportamentos mais adequados. Conforme se verifica, essa correlação é positiva e estatisticamente significativa para todas as componentes.

Quadro 4.5 • Correlação entre conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros

	Conhecimentos	Comportamentos	Atitudes
Conhecimentos	1		
Comportamentos	0,316***	1	
Atitudes	0,186***	0,482***	1

Nota: Nível de significância: *p < 0,05 **p < 0,01 ***p < 0,001.

Gráfico 4.1.1 • Distribuição dos indicadores de literacia financeira



Os testes à normalidade das distribuições do indicador de literacia financeira e dos indicadores de conhecimentos, comportamentos e atitudes rejeitam a hipótese de que estas distribuições se aproximem de uma normal. Para avaliar se os indicadores apresentam diferenças estatisticamente significativas, conforme o perfil do empresário ou as características da empresa, estimou-se um modelo OLS com erros padrão robustos.

Este modelo OLS tem como variáveis dependentes os indicadores de literacia financeira e como variáveis independentes as características do empresário (género, idade, habilitações literárias e anos de experiência) e as características da empresa (setor de atividade, número de trabalhadores, início da atividade e volume de negócios).

Os resultados obtidos evidenciam, para a generalidade dos indicadores de literacia financeira, diferenças estatisticamente significativas nas faixas etárias e nas habilitações literárias dos empresários, bem como no número de trabalhadores e no volume de negócios da empresa.

Os indicadores de literacia financeira:

- São mais elevados nas faixas etárias acima de 20-39 anos e as diferenças apenas não são estatisticamente significativas no indicador de atitudes financeiras;
- Tendem a aumentar com as habilitações literárias dos empresários, sendo especialmente significativa a frequência do ensino superior;
- São relativamente mais elevados nos setores de “Comércio por grosso e a retalho” e de “Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras”;
- São mais elevados nas pequenas empresas (10-49 trabalhadores) do que nas micro empresas (menos de 10 trabalhadores), relação que apenas não é estatisticamente significativa no indicador de conhecimentos financeiros;
- Tendem a aumentar com o volume de negócios;
- São mais elevados nos empresários com mais de 10 anos de experiência.

Em relação aos setores de atividade, as diferenças estatisticamente significativas encontram-se sobretudo no indicador de conhecimentos financeiros, em que se evidenciam resultados mais favoráveis nos setores de “Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras”, “Construção e atividades imobiliárias”, “Comércio por grosso e a retalho”, “Agricultura, silvicultura e pescas” e “Atividades de informação e de comunicação”.

Em contrapartida, não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, nem em relação ao tempo de atividade da empresa.

Quadro 4.6 • Características relevantes para os indicadores de literacia financeira - Modelo OLS

		Indicador global de literacia financeira	Indicador de conhecimentos financeiros	Indicador de comportamentos financeiros	Indicador de atitudes financeiras
Género	Feminino	0,18	-0,48	0,72	-0,37
Idade	40-49	4,96***	5,65**	5,08***	3,42
	50-59	5,27***	11,17***	3,09*	1,98
	60 ou mais anos	4,93***	9,34***	4,35**	-0,69
Habilitações literárias	Ensino secundário	3,93***	4,24*	4,1**	2,92
	Ensino superior	8,6***	10,63***	7,65***	8,08***
Experiência	Entre 5 a 10 anos	3,93***	4,24*	4,1**	2,92
	Mais de 10 anos	8,6***	10,63***	7,65***	8,08***
Setor de atividade	Agricultura, silvicultura e pescas (Secção A)	3,57	7,33*	-0,26	8,8*
	Indústria extrativa e transformadora (Secções B e C)	-0,05	1,4	-1,7	2,46
	Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento - Utilities (Secção D e E)	-1,93	3,14	-4,52	-2,62
	Construção e atividades imobiliárias (Secção F e Secção L)	2,81**	6,12***	0,99	2,75
	Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	3,48***	5,07**	2,71**	3,16
	Transportes e armazenagem (Secção H)	1,65	3,46	0,5	2,1
	Alojamento, restauração e similares (Secção I)	1,44	0,76	2,21	0,28
	Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	1,73	8**	-0,11	-3,22
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras (Secções M e N)	5,12***	11,22***	1,7	5,22**
	Nº de trabalhadores	10-49 pessoas	3,17***	-0,11	3,77***
Atividade	5 a 10 anos	1,05	4,55	-0,3	-0,75
	Mais de 10 anos	-0,01	2,38	-0,28	-3,17
Volume de negócios	100 000 a 500 000 euros	4,69***	3,33**	5,18***	5,49***
	Acima de 500 000 euros	8,38***	6,53***	9,53***	7,99***
Constante		61,92***	51,67***	68,07***	60,57***
Observações		1541	1541	1541	1541
Prob > chi2		0,00	0,00	0,00	0,00
Pseudo R2		0,1757	0,117	0,1577	0,0649

Nota: Nível de significância: *p < 0,1 **p < 0,05 ***p < 0,01. As categorias base de comparação são: os homens, as idades entre os 20 e os 39 anos, o ensino básico ou inferior, a experiência de menos de 5, o setor de atividade "Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras" (Secções P a S), o número de trabalhadores inferior a 10, o início de atividade inferior a 5 anos e o volume de negócios inferior a 100 000 euros.

5. Indicador de digitalização

A crise associada à pandemia de COVID-19 implicou alterações na organização do trabalho na maioria das empresas, de forma a permitir a manutenção da atividade produtiva. O recurso a meios digitais, ao permitirem, por exemplo, o teletrabalho e a realização de pagamentos e vendas à distância, terão contribuído para minimizar o impacto da pandemia sobre a atividade económica e o emprego.

O **Indicador de digitalização** aqui considerado avalia a utilização pelos empresários de meios digitais para exercer a sua atividade, seja para venda dos seus produtos e serviços, seja para contratação de produtos e serviços financeiros à distância. O indicador é calculado com base na resposta às questões sobre se detém um sítio da internet para apresentação de produtos ou para vendas, se abriu uma conta, contratou um financiamento ou um seguro totalmente *online* e sobre a percentagem de pagamentos efetuados de forma digital.

Na medida em que o questionário afere sobre a disponibilidade daqueles meios no período anterior à pandemia e no momento da realização do inquérito (julho e agosto de 2021), o indicador de digitalização foi calculado para dois momentos, pré e pós-COVID.

Quadro 5.1 • Detalhe da construção do indicador de digitalização

Questões	Legenda	Valor a atribuir
D3_1	Tem um sítio de internet específico para apresentar produtos ou serviços da empresa	Toma o valor 1 se a resposta é sim (D3_1=1) e 0 se não (D3_1=2)
D3_2	Tem um sítio de internet específico para apresentar produtos ou serviços da empresa	Toma o valor 1 se a resposta é sim (D3_2=1) e 0 se não (D3_2=2)
D3_3	Abriu uma conta bancária totalmente <i>online</i>	Toma o valor 1 se a resposta é sim (D3_3=1) e 0 se não (D3_3=2)
D3_4	Celebrou um contrato de financiamento totalmente <i>online</i>	Toma o valor 1 se a resposta é sim (D3_4=1) e 0 se não (D3_4=2)
D3_5	Celebrou um contrato de seguro totalmente <i>online</i>	Toma o valor 1 se a resposta é sim (D3_5=1) e 0 se não (D3_5=2)
D5_1	% de vendas através do sítio de internet da empresa	Toma o valor 1 se resposta é elevada ou muito elevada (D5_1=3 D5_1=4)
D5_2	% de vendas através plataforma partilhada	Toma o valor 1 se resposta é elevada ou muito elevada (D5_2=3 D5_2=4)
D5_3	% de pagamentos <i>online</i> de clientes	Toma o valor 1 se resposta é elevada ou muito elevada (D5_3=3 D5_3=4)
D5_4	% de pagamentos <i>online</i> a fornecedores	Toma o valor 1 se resposta é elevada ou muito elevada (D5_4=3 D5_4=4)
D5_5	Utilização de redes sociais	Toma o valor 1 se resposta é elevada ou muito elevada (D5_5=3 D5_5=4)
D5_6	% de operações na conta à ordem realizadas <i>online</i>	Toma o valor 1 se resposta é elevada ou muito elevada (D5_6=3 D5_6=4)

A matriz de transição (quadro 5.2) ilustra a percentagem de empresas nos vários níveis de digitalização, nos períodos pré e pós-COVID, e ainda, para cada nível de digitalização pré-COVID, a situação das empresas no período seguinte. Assim é possível verificar que a percentagem de empresas com níveis de digitalização acima de 60 sobe de 7,8%, em 2019, para 9,4%, no período pós COVID. Globalmente, 70,2% das empresas permaneceram no mesmo nível de digitalização, 17,2% das empresas aumentaram de nível e 12,6% diminuíram de nível de digitalização.

Quadro 5.2 • Matriz de transição – nível de digitalização pré e pós-COVID

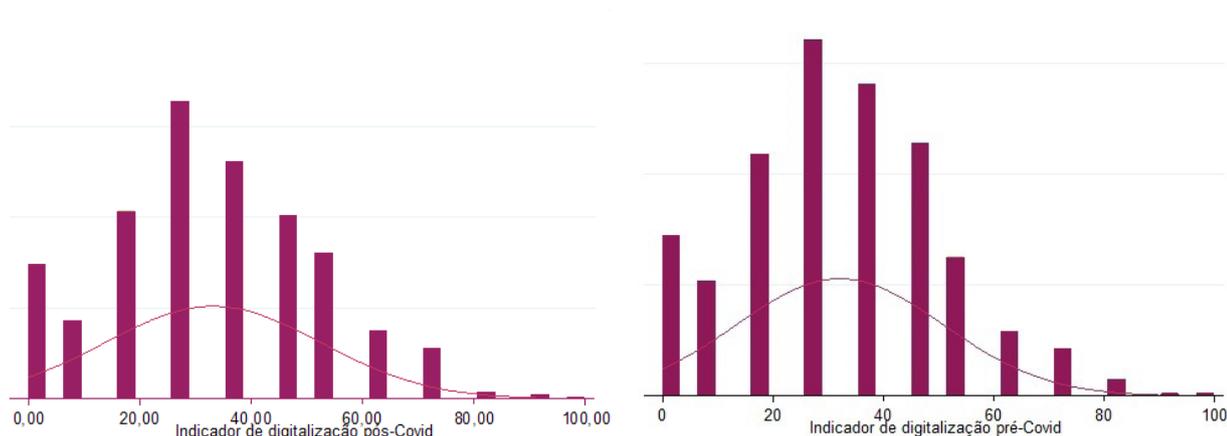
	Nível de digitalização Pós-Covid					Total
	0-20	20-40	40-60	60-80	80-100	
Nível de digitalização Pré-Covid						
0-20	22,9%	5,9%	1,1%	0,3%	0,0%	30,2%
20-40	4,8%	27,8%	5,6%	0,8%	0,1%	39,1%
40-60	0,7%	4,0%	15,1%	3,0%	0,1%	22,9%
60-80	0,3%	0,5%	1,6%	3,9%	0,3%	6,6%
80-100	0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	0,5%	1,2%
Total	28,7%	38,3%	23,6%	8,4%	1,0%	100,0

A média do indicador de digitalização pós-COVID é de 33,2, ligeiramente superior à média do indicador de digitalização pré-COVID (32,1). O indicador de digitalização pós-COVID apresenta um valor mediano de 36,4, o que compara com o valor mediano de 27,3 no indicador de digitalização pré-COVID.

Quadro 5.3 • Indicador de digitalização, pré e pós-COVID

	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão
Indicador de digitalização pré-Covid	0,0	100,0	32,1	27,3	18,8
Indicador de digitalização pós-Covid	0,0	100,0	33,2	36,4	19,4

Gráfico 5.1.1 • Distribuição do indicador de digitalização, pré e pós-COVID



Os testes à normalidade das distribuições dos indicadores de digitalização rejeitam a hipótese de que estas distribuições se aproximem de uma normal. Para avaliar se o indicador de digitalização pós-COVID apresenta diferenças estatisticamente significativas, de acordo com o perfil do empresário ou as características da empresa, estimou-se um modelo OLS com erros padrão robustos. Os resultados obtidos evidenciam diferenças estatisticamente significativas ao nível das habilitações literárias, do número de trabalhadores e do volume de negócios da empresa.

O indicador de digitalização pós-COVID:

- Tende a aumentar com as habilitações literárias dos empresários, sendo especialmente significativa a frequência do ensino superior;
- Apresenta resultados menos favoráveis nos setores de “Indústria extrativa e transformadora” e de “Construção e atividades imobiliárias”;
- Tende a aumentar com a dimensão da empresa, seja em número de trabalhadores ou em volume de negócios;
- Tende a ser mais baixo nas empresas com mais de 10 anos de atividade.

Neste indicador, não se identificam diferenças estatisticamente significativas em termos de género, de idade ou de anos de experiência do empresário.

Quadro 5.4 • Características relevantes para o indicador de digitalização pós-COVID - Modelo OLS

		Indicador de digitalização pós-COVID
Género	Feminino	0,85
Idade	40-49	1,32
	50-59	1,01
	60 ou mais anos	-0,57
Habilitações literárias	Ensino secundário	6,51***
	Ensino superior	11,17***
Experiência	Entre 5 a 10 anos	-0,4
	Mais de 10 anos	2,16
Setor de atividade	Agricultura, silvicultura e pescas (Secção A)	-0,69
	Indústria extrativa e transformadora (Secções B e C)	-4,57**
	Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento - Utilities (Secção D e E)	-1,73
	Construção e atividades imobiliárias (Secção F e Secção L)	-2,82*
	Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	-1,18
	Transportes e armazenagem (Secção H)	-1,97
	Alojamento, restauração e similares (Secção I)	3,21
	Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2,9
	Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras (Secções M e N)	-2,13
	Nº de trabalhadores	10-49 pessoas
Atividade	5 a 10 anos	0,22
	Mais de 10 anos	-7,37***
Volume de negócios	100 000 a 500 000 euros	4,65***
	Acima de 500 000 euros	5,58***
Constante		24,32***
Observações		1541
Prob > chi2		0
Pseudo R2		0,1195

Nota: Nível de significância: *p < 0,1 **p < 0,05 ***p < 0,01. As categorias base de comparação são: os homens, as idades entre os 20 e os 39 anos, o ensino básico ou inferior, a experiência de menos de 5, o setor de atividade “Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras” (Secções P a S), o número de trabalhadores inferior a 10, o início de atividade inferior a 5 anos e o volume de negócios inferior a 100 000 euros.

6. Literacia financeira, digitalização e medidas de apoio público no âmbito da COVID-19

O indicador de digitalização das empresas é positivamente correlacionado com o nível de literacia financeira dos empresários. Esta correlação tem valores relativamente baixos, mas é estatisticamente significativa qualquer que seja o volume de negócios e o número de trabalhadores da empresa. O mesmo se verifica na maioria dos setores de atividade, sendo que o nível de literacia financeira se encontra particularmente correlacionado com a digitalização em setores como a “Indústria extrativa e transformadora”, “Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento”, “Comércio por grosso e a retalho” e “Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras”.

Quadro 6.1 • Correlação entre literacia financeira e digitalização – por perfil de empresa

Total	0,278***
Sector de atividade	
Agricultura, silvicultura e pescas (Secção A)	0,178
Indústria extrativa e transformadora (Secções B e C)	0,35***
Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento - Utilities (Secção D e E)	0,543***
Construção e atividades imobiliárias (Secção F e Secção L)	0,204***
Comércio por grosso e a retalho (Secção G)	0,305***
Transportes e armazenagem (Secção H)	0,311*
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	0,293***
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	0,01
Atividades de consultoria, científicas, técnicas, administrativas e outras (Secções M e N)	0,203***
Serviços de educação e saúde e atividades artísticas, desportivas e outras (Secções P a S)	0,344***
Volume de negócios	
Até 100 000 €	0,212***
De 100 000 € até 500 000 €	0,281***
Acima de 500 000 €	0,252***
Pessoal ao serviço	
Até 9 trabalhadores	0,267***
10-49 trabalhadores	0,262***

Nota: Nível de significância: * $p < 0,10$ ** $p < 0,05$ *** $p < 0,01$.

O presente inquérito foi conduzido num período de instabilidade derivado da pandemia de COVID-19, que teve um impacto negativo em diversos indicadores de performance das empresas. Os resultados do inquérito mostram que as empresas responderam a esta situação de várias formas. Em alguns casos, aumentaram o recurso a meios digitais na prossecução das suas atividades. Muitas empresas optaram por recorrer a medidas de apoio público. Algumas empresas aumentaram o seu nível de endividamento, reduziram o número de trabalhadores ou interromperam a sua atividade. Nesta secção pretende-se analisar a relação entre, por um lado, o nível de literacia financeira do empresário e o grau de digitalização da empresa e, por outro, o impacto negativo causado pela crise e o recurso a medidas de política pública como forma de mitigação deste efeito.

Esta análise foi efetuada através de um modelo *probit*, que utiliza como variáveis dependentes binárias o impacto causado pela pandemia de COVID-19 (Quadro 6.2) e o recurso a medidas de apoio do Estado (Quadro 6.3). Foi calculado um modelo para cada tipo de impacto considerado, impacto global, na liquidez, na dívida, no emprego e no volume de negócios, e ainda um modelo para a ocorrência de insuficiência de tesouraria⁴.

Os modelos utilizam como variáveis explicativas o indicador global de literacia financeira e o indicador de digitalização, e como controlo, diversas variáveis *dummy* que identificam (i) a classe de volume de negócios; (ii) o setor de atividade; (iii) a região; e (iv) a classe de número de trabalhadores.

A probabilidade do efeito da pandemia na empresa ter sido negativo é menor quando os empresários revelam maiores níveis de literacia financeira, nomeadamente no que respeita ao impacto global na empresa, aos impactos na liquidez, no emprego, nos lucros e no volume de negócios e à ocorrência de uma insuficiência de tesouraria. Ou seja, as empresas cujos proprietários apresentam maior nível de literacia financeira foram, de um modo geral, menos afetadas pelos efeitos negativos da crise de COVID-19. No que se refere à digitalização, o seu contributo é mais dúbio uma vez que o coeficiente associado a esta variável é positivo, embora não significativo na maioria das variáveis consideradas.

Quadro 6.2 • Determinantes dos vários tipos de impacto - Modelo *probit*

Var. Dep. Impacto negativo	Liquidez	Dívida	Emprego	Lucros	Volume de negócios	Impacto global	Insuf. tesouraria
Literacia financeira	-0,008***	-0,003	-0,006***	-0,005**	-0,005**	-0,005**	-0,01***
Digitalização	0,005***	0,008***	0	0,001	0,001	0	0,007***
constante	0,744***	-0,715***	-0,034	1,128***	0,93***	0,723***	0,966***
Setor de atividade	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Região	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Volume de negócios	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Nº de trabalhadores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Observações	1541	1541	1541	1541	1541	1541	1541
Prob > chi2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pseudo R2	0,0419	0,0114	0,0187	0,0204	0,0145	0,013	0,0312

Nota: Nível de significância: * p < 0,10 ** p < 0,05 *** p < 0,01.

⁴ A variável de política de apoio público assume o valor de 1 no caso de a empresa ter recorrido a qualquer das medidas de apoio consideradas e zero nos restantes casos. Os indicadores de impacto tomam o valor 1 no caso de as respostas às questões sobre alterações na liquidez, emprego, lucro, volume de negócio e global serem ‘diminuição’ ou ‘grande diminuição’ e zero nos restantes casos. No caso do impacto na dívida, o indicador assume o valor 1 no caso de a resposta ser ‘aumento’ ou ‘grande aumento’ e zero nos restantes casos. O indicador insuficiência de tesouraria assume o valor 1 em caso de resposta afirmativa à questão sobre se a empresa, desde o início da pandemia Covid-19, foi confrontada com situações em que as entradas de tesouraria eram insuficientes para fazer face às saídas, sendo zero nos restantes casos.

Nos modelos que analisam a probabilidade de a empresa recorrer a políticas de apoio público, os resultados obtidos demonstram que essa probabilidade aumenta quando se verifica um impacto negativo na empresa decorrente da crise pandêmica. Com efeito, os coeficientes relativos aos impactos considerados são positivos e estatisticamente significativos. Este fator evidencia que as políticas públicas foram principalmente utilizadas pelas empresas mais afetadas pela pandemia.

O nível de digitalização da empresa surge também como um fator significativo para a maior probabilidade de a empresa recorrer a medidas de apoio público, qualquer que seja o tipo de impacto negativo considerado. Em contrapartida, não há evidência de que o nível de literacia financeira influencie a probabilidade de recurso a medidas de política pública, uma vez que o coeficiente associado apenas se revelou significativo no caso de um choque de insuficiência de tesouraria.

Quadro 6.3 • Determinantes do recurso a políticas de apoio público, para vários tipos de impactos negativos - Modelo *probit*

Var. Dep. Recursos a políticas públicas

	Liquidez	Dívida	Emprego	Lucros	Volume de negócios	Impacto global	Insuf. tesouraria
Impacto negativo	0,809***	0,938***	0,531***	0,827***	0,791***	0,69***	0,824***
Literacia financeira	0,003	0,002	0,002	0,002	0,002	0,002	0,004*
Digitalização	0,007***	0,006***	0,008***	0,008***	0,009***	0,009***	0,007***
constante	-1,279***	-0,866***	-0,836***	-1,428***	-1,324***	-1,169***	-1,378***
Setor de atividade	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Região	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Volume de negócios	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Nº de trabalhadores	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim
Observações	1541	1541	1541	1541	1541	1541	1541
Prob > chi2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pseudo R2	0,0855	0,0909	0,0402	0,0918	0,0875	0,0734	0,0912

Nota: Nível de significância: * p < 0,10 ** p < 0,05 *** p < 0,01.

7. Comparação internacional

O Inquérito à Literacia Financeira dos empresários, dinamizado pelo G20, teve por base o questionário desenvolvido pela Internacional Network on Financial Education da OCDE (OCDE/INFE), que selecionou um conjunto de perguntas para medir os níveis de literacia financeira, com base em atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros dos empresários. A OCDE/INFE selecionou também um conjunto de questões que avaliam o nível de digitalização e o impacto da pandemia de COVID-19 nas micro e pequenas empresas. Os resultados do exercício internacional de medição da literacia financeira permitem comparar a situação portuguesa com a de um conjunto de 14 países, incluindo 9 países do G20.

Neste exercício de comparação internacional, foram consideradas em separado as empresas até 9 trabalhadores e as empresas com 10 a 49 trabalhadores.

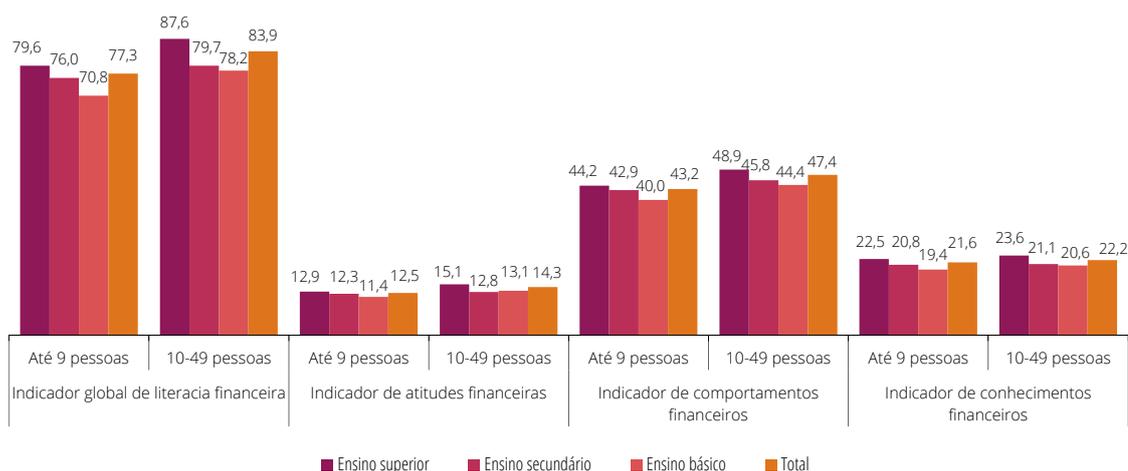
Na análise dos resultados apresentados é necessário ter em conta que, na amostra portuguesa, a maioria dos empresários (cerca de 61%) tem o ensino superior, o que pode enviesar positivamente os resultados de Portugal face aos restantes países considerados.

7.1. Indicador global de literacia financeira

A literacia financeira é medida pela OCDE/INFE com base em três vertentes: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros. Para cada país, é apurado um indicador para cada uma das vertentes. O indicador global de literacia financeira é normalizado para uma escala entre zero e 100 e corresponde à soma dos indicadores de atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros.

Os valores do indicador global de literacia financeira em Portugal e das suas componentes são, em regra, mais elevados para maiores níveis de escolaridade dos empresários. Ainda assim, as diferenças entre níveis de escolaridade são relativamente limitadas.

Gráfico 7.1.1 • Indicadores de literacia financeira em Portugal, por nível de escolaridade do empresário



Portugal ficou acima da média no indicador global de literacia financeira.

As empresas portuguesas que empregam até 9 trabalhadores ficaram em 1.º lugar no **indicador global de literacia financeira**, com uma pontuação de 77,3, o que compara com uma média de 67,6 da totalidade dos países e de 68 dos países do G20. As empresas portuguesas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores ficaram em 2.º lugar, com uma pontuação de 83,9, acima da média da totalidade dos países (73,9) e da média do G20 (74,0).

As empresas portuguesas apresentam uma posição favorável nos indicadores de conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras.

O indicador de **atitudes financeiras** corresponde à avaliação média atribuída às afirmações “Estabeleço objetivos de longo prazo para a empresa e esforço-me por atingi-los”, “Não tenho problema em contactar bancos e investidores externos para obter financiamento para a minha empresa” e “Prefiro seguir o meu instinto em vez de fazer planos financeiros pormenorizados para a minha empresa”. Em Portugal, as empresas que empregam até 9 trabalhadores ficaram em 2.º lugar e apresentaram uma pontuação de 12,5, acima da média da totalidade dos países e da média do G20 (10,6 em ambos os casos). As empresas portuguesas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores ficaram em 3.º lugar, com uma pontuação de 14,3, acima da média da totalidade dos países (12,7) e da média do G20 (12,2).

Portugal apresenta resultados favoráveis na questão “Prefiro seguir o meu instinto em vez de fazer planos financeiros pormenorizados para a minha empresa”, uma vez que a generalidade dos entrevistados discordam com esta afirmação.

O indicador de **comportamentos financeiros** é calculado com base em nove questões que avaliam se os comportamentos financeiros dos empresários são adequados. As empresas portuguesas surgem em 1.º lugar no indicador de comportamentos financeiros. Nas empresas que empregam até nove trabalhadores, a pontuação foi de 43,2 neste indicador, o que compara com 37,3 na totalidade dos países e com 37,5 nos países do G20. As empresas portuguesas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores apresentaram uma pontuação de 47,4, acima da média da totalidade dos países (41,2) e da média do G20 (41,1). Portugal destaca-se nas questões relacionadas com estratégias adequadas para lidar com imprevistos como o roubo de equipamentos e com a separação da conta bancária para a sua empresa da conta do seu agregado familiar.

O indicador de **conhecimentos financeiros** soma o número de respostas corretas a cinco perguntas sobre conceitos financeiros básicos. As empresas portuguesas que empregam até nove trabalhadores ficaram em 4.º lugar, com uma pontuação de 21,6, acima da média da totalidade dos países (19,7) e dos países do G20 (19,9). As empresas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores ficaram em 5.º lugar, com uma pontuação de 22,2, acima da média da totalidade dos países (20,0) e da média dos países do G20 (20,7). Portugal apresentou resultados acima da média na questão sobre um empréstimo a 15 anos exigir prestações mensais mais elevadas do que um empréstimo a 30 anos do mesmo montante, mas o total de juros a pagar ser inferior, mas apresentou resultados menos favoráveis na questão sobre se um investimento financeiro der à empresa a possibilidade de ganhar muito dinheiro é provável que exista igualmente a possibilidade de perder muito dinheiro.

Gráfico 7.1.2 • Comparação internacional do indicador global de literacia financeira da OCDE/INFE

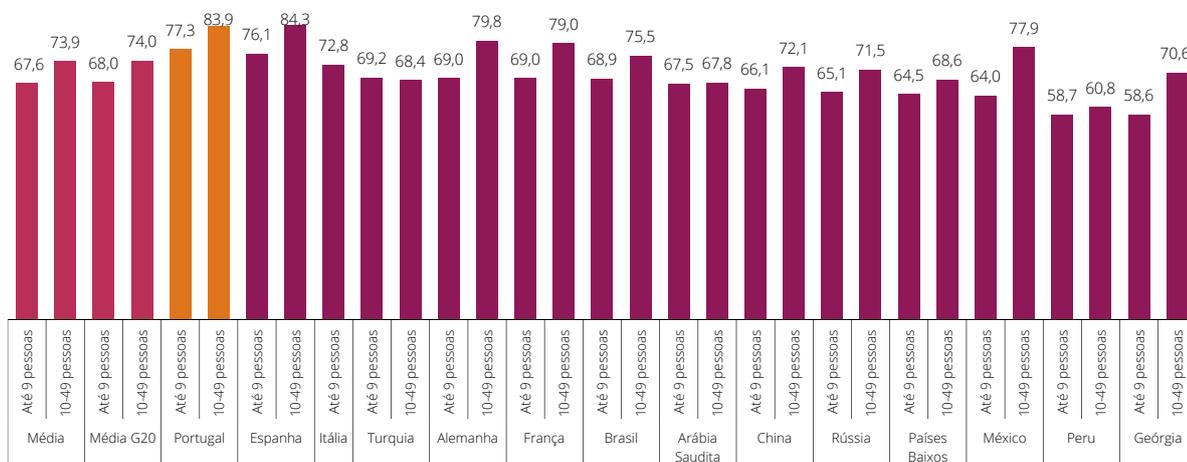


Gráfico 7.1.3 • Comparação internacional do indicador de atitudes financeiras da OCDE/INFE

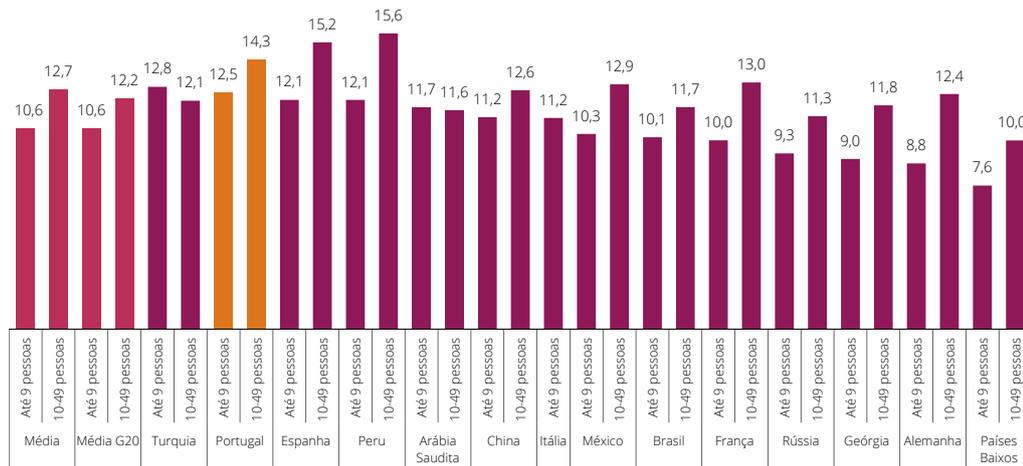


Gráfico 7.1.4 • Comparação internacional do indicador de comportamentos financeiros da OCDE/INFE

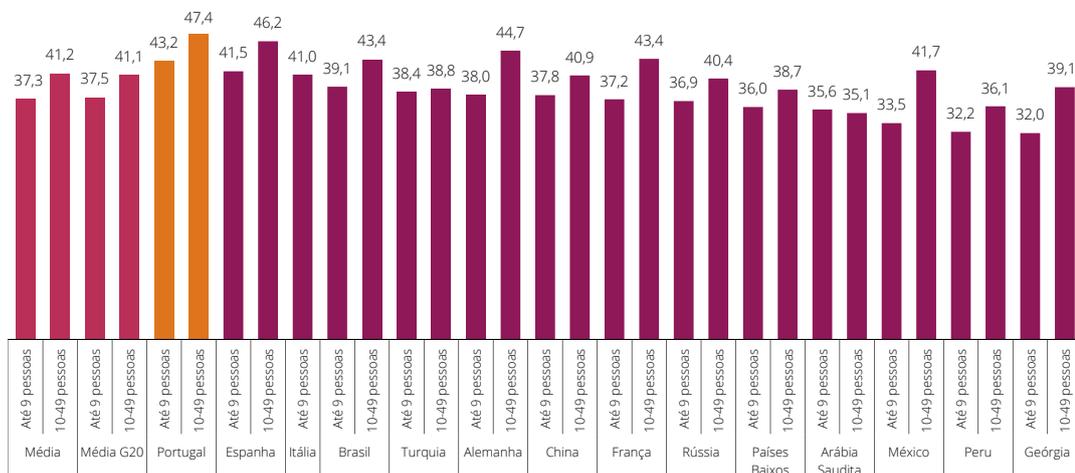
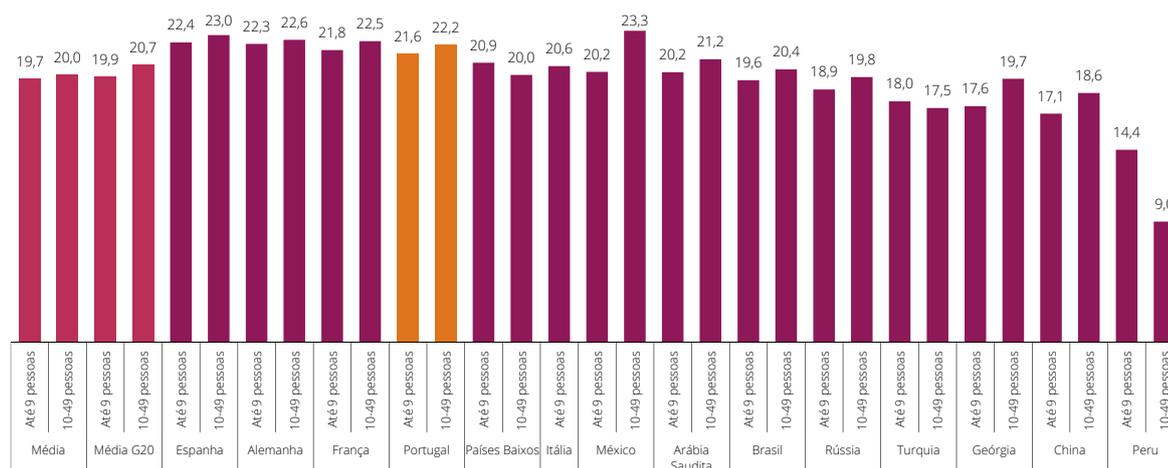


Gráfico 7.1.5 • Comparação internacional do indicador de conhecimentos financeiros da OCDE/INFE



7.2. Indicador de digitalização

A digitalização é medida pela OCDE/INFE com base em duas vertentes: atividades digitais relacionadas com produtos financeiros⁵ e atividades digitais relacionadas com as vendas e operações da empresa⁶. O indicador de digitalização corresponde à soma do indicador de digitalização relacionado com produtos financeiros e do indicador de digitalização relacionado com as vendas e operações da empresa. Este indicador foi normalizado para uma escala entre zero e 100.

∴ Portugal surge em 4.º lugar no indicador de digitalização.

No **indicador global de digitalização**, Portugal apresenta uma pontuação de 31,2 nas empresas que empregam até 9 trabalhadores, acima da média da totalidade dos países (25,7) e da média dos países do G20 (27,1). As empresas portuguesas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores apresentaram uma pontuação de 35,3, o que compara com uma média de 33,2 na totalidade dos países e de 32,9 nos países do G20.

⁵ As atividades digitais relacionadas com produtos financeiros incluem: a abertura de uma conta bancária *online*, a celebração de contratos de crédito e de seguros através de meios digitais, pagamentos de clientes e a fornecedores através de meios digitais e operações *online* na conta à ordem.

⁶ As atividades digitais relacionadas com as vendas e operações da empresa incluem: sítio da internet para apresentação dos seus produtos ou serviços, sítio da internet para venda dos seus produtos ou serviços, vendas através da plataforma exclusiva da empresa ou através de plataforma partilhada.

No **indicador de digitalização relacionado com produtos financeiros**, as empresas portuguesas que empregam até nove trabalhadores ficaram em 4.º lugar, apresentando uma pontuação de 18,9, acima da média da totalidade dos países (15,1) e da média do G20 (15,8). As empresas portuguesas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores ficaram em 3.º lugar, com uma pontuação de 21,6, acima de média dos 14 países participantes (19,1) e da média do G20 (18,8) Portugal apresenta resultados favoráveis nas questões relacionadas com a proporção elevada ou muito elevada de operações realizadas *online* na conta bancária e com os pagamentos *online* a fornecedores.

No **indicador de digitalização relacionado com vendas e operações**, as empresas portuguesas que empregam até nove trabalhadores ficaram em 4.º lugar, com uma pontuação de 12,3, acima da média da totalidade dos países (10,6) e da média do G20 (11,2). As empresas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores surgem em 6.º lugar, com uma pontuação de 13,7, acima de média dos 14 países participantes e da média do G20 (14,1, em ambos os casos). Portugal apresenta resultados favoráveis na questão relacionada com a disponibilização de um sítio de internet para apresentação dos seus produtos ou serviços.

Gráfico 7.2.1 • Comparação internacional do indicador de digitalização da OCDE/INFE

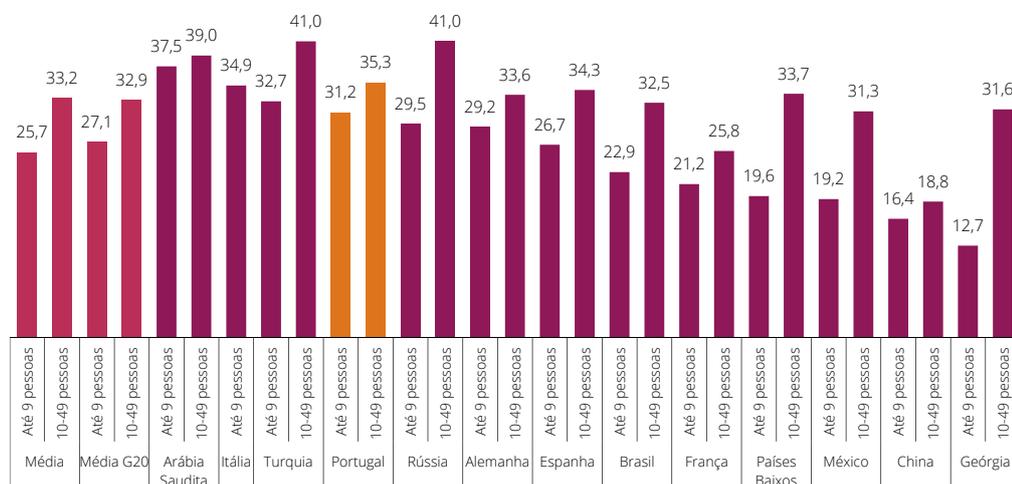


Gráfico 7.2.2 • Comparação internacional do indicador de digitalização da OCDE/INFE, relacionado com produtos financeiros

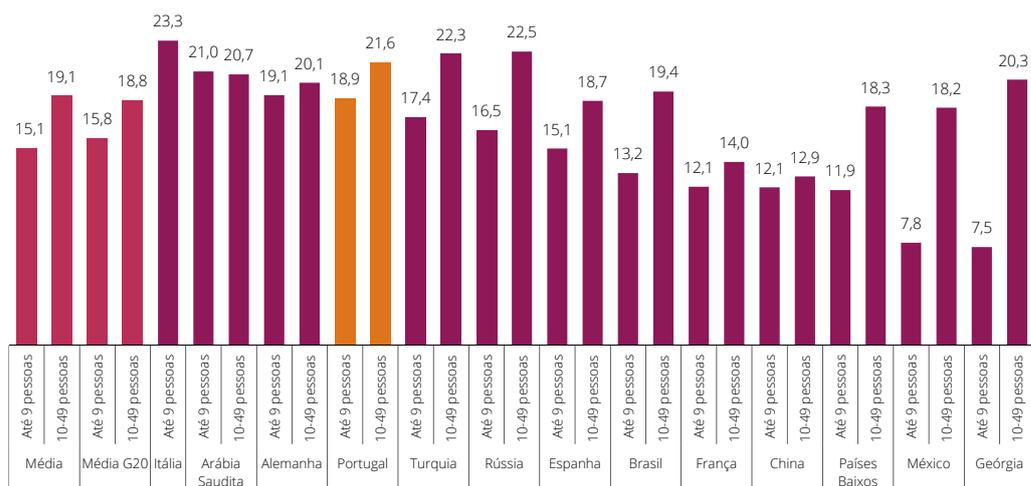
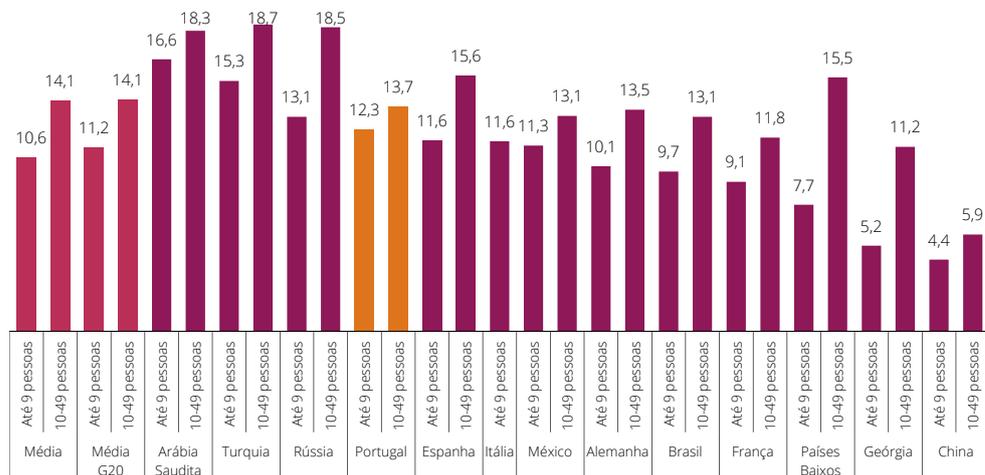


Gráfico 7.2.3 • Comparação internacional do indicador de digitalização da OCDE/INFE, relacionado com vendas e operações das empresas



7.3. Impacto da pandemia de COVID-19

As empresas portuguesas referem com menor frequência que a crise de COVID-19 teve um impacto global negativo mas com maior frequência que tiveram insuficiências de tesouraria.

A OCDE/INFE mede o impacto da pandemia de COVID-19 nas empresas através da questão relacionada com o **impacto global negativo**⁷ e da questão relacionada com as **insuficiências de tesouraria**⁸.

Em Portugal, 55,8% das empresas que empregam até nove trabalhadores referiram que a crise de COVID-19 teve um **impacto global negativo**, abaixo da média da totalidade dos países (57,9%) e da média dos países do G20 (58,9%). Nas empresas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores, 44,9% referiram um impacto global negativo decorrente da pandemia de COVID-19, abaixo da média da totalidade dos países (50%) e da média do G20 (51,2%).

Na questão relacionada com **insuficiências de tesouraria**, 49,7% das empresas portuguesas que empregam até nove trabalhadores referem ter registado uma situação de insuficiência de tesouraria durante a pandemia, acima da média da totalidade dos países (46,5%) e da média do G20 (48,7%). Nas empresas que empregam entre 10 a 49 trabalhadores, 41,3% referem ter registado uma situação de insuficiência de tesouraria, também acima da média da totalidade dos países (40%), mas abaixo da média do G20 (41,8%).

⁷ A questão relacionada com o impacto global da pandemia de COVID-19 na empresa apresentava as seguintes opções de resposta: (i) grande diminuição; (ii) diminuição; (iii) sem alteração; (iv) aumento; grande aumento. O impacto global negativo corresponde à percentagem de empresários que referiu uma diminuição ou uma grande diminuição nesta questão.

⁸ Os entrevistados foram questionados sobre se registaram, em algum momento durante a pandemia, uma situação de tesouraria grave, em que as entradas de tesouraria se revelaram insuficientes para fazer face às saídas de tesouraria ou para pagar despesas.

Gráfico 7.2.4 • Comparação internacional do impacto global da pandemia de COVID-19 nas empresas

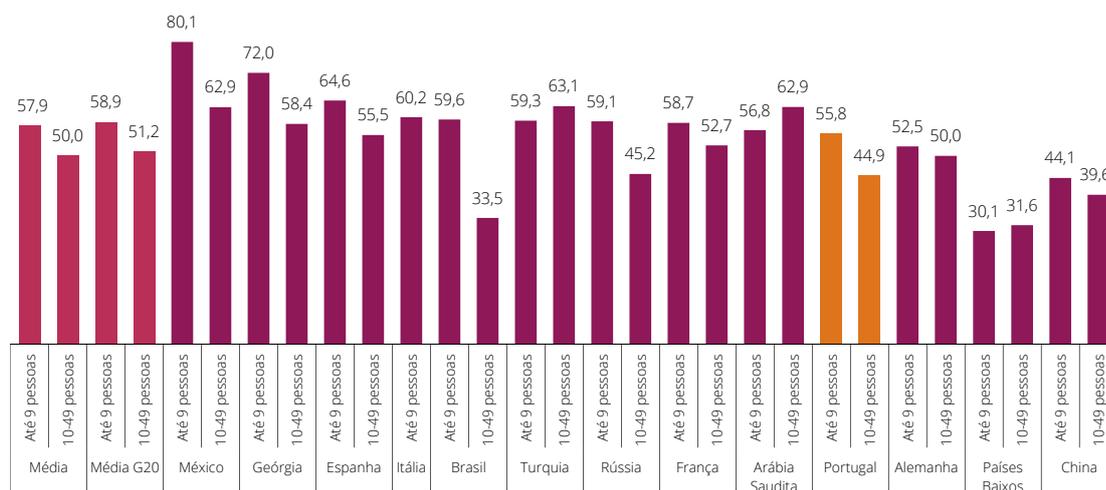
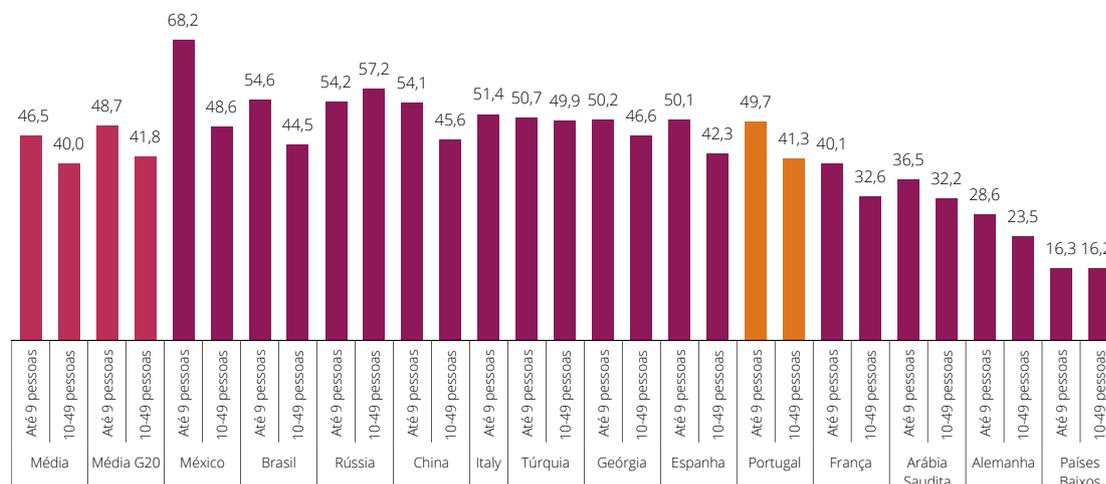


Gráfico 7.2.5 • Comparação internacional das insuficiências de tesouraria das empresas durante a pandemia de COVID-19



Anexos

1. Ficha técnica
2. Questionário

1. Ficha técnica

Inquérito

O 1.º Inquérito à Literacia Financeira aos empresários de micro e pequenas empresas portuguesas tem como objetivo avaliar a literacia financeira dos empresários e o nível de digitalização das suas empresas, aproveitando também a oportunidade para medir o impacto da pandemia de COVID-19.

O Inquérito foi realizado, em 2021, a um total de 14 países (para além de Portugal, participaram neste inquérito os seguintes países: Alemanha, Arábia Saudita, Brasil, China, Espanha, França, Geórgia, Itália, México, Países Baixos, Peru, Rússia e Turquia) e teve por base o questionário desenvolvido pela International Network on Financial Education (OCDE/INFE) para avaliar a literacia financeira das micro, pequenas e médias empresas. No exercício de comparação internacional foram apenas consideradas as micro e pequenas empresas.

Em Portugal, o Inquérito realizado é constituído por 43 questões.

Amostra

Foi obtida uma amostra de 1541 micro, pequenas e médias empresas. A amostra procurou garantir alguma diversidade em termos de dimensão da empresa, setor de atividade e localização geográfica, mas não replica exatamente a estrutura das micro e pequenas empresas portuguesas nestas categorias.

A amostra inclui empresas de todas as regiões (NUTS II) de Portugal Continental e das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, bem como empresas de todos os setores de atividade. Ressalva-se, contudo, que a mesma não segue critérios de proporcionalidade nestas dimensões de localização geográfica e setor de atividade.

Não foi feita uma estratificação por nível de escolaridade, associada à metodologia adotada para a realização das entrevistas (*online*), o que levou a que a amostra seja constituída por uma proporção de gestores de empresas com o ensino universitário superior à verificada no universo populacional.

Recolha de dados

A recolha de dados foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP-UCP) entre 13 de julho de 2021 e 4 de agosto de 2021.

As empresas da amostra foram convidadas, por email, a participar no inquérito realizado através de uma plataforma online, tendo sido obtidas 1541 respostas válidas, o que correspondeu a uma taxa de resposta de 3,5%.

2. Questionário

Inquérito à literacia financeira das micro e pequenas empresas

Exmo/a Senhor/a Empresário/a,

O CESOP (Centro de Estudos e Sondagens da Universidade Católica Portuguesa) está a realizar um estudo sobre literacia financeira e sobre o impacto da pandemia nas atividades das micro pequenas e médias empresas. Este estudo, contratado pelo Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, tem o apoio do Ministério da Economia e insere-se num projeto internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e do G20 e a sua empresa foi selecionada para fazer parte da amostra portuguesa.

Este estudo destina-se a proprietários de empresas que tomem parte das decisões financeiras sobre as mesmas. Se não é o seu caso, pedimos-lhe que reencaminhe o email para o proprietário (ou um dos proprietários) com responsabilidade na tomada de decisões financeiras na empresa. A sua participação é totalmente voluntária, anónima e confidencial. Os dados serão tratados no seu conjunto não havendo lugar a qualquer análise de respostas individuais. O presente questionário demorará aproximadamente 15 minutos. Se quiser, poderá interromper as suas respostas e retomar mais tarde seguindo o mesmo *link*.

- Compreendo os objetivos do estudo e aceito participar
- Não quero participar

A – Perfil da empresa

A0. Qual o distrito e concelho da sede da empresa?

A1. Qual a região em que se localiza a sede da sua empresa? (obtida a partir de A0)

- Norte
- Centro
- Lisboa
- Alentejo
- Algarve
- Região Autónoma da Madeira
- Região Autónoma dos Açores

A2. Qual o setor de atividade da sua empresa (de acordo com a classificação das atividades económicas, revisão 3)?

- Agricultura, silvicultura e pescas (Secção A)
- Indústria extrativa e transformadora (Secções B e C)
- Eletricidade, gás, vapor, água e saneamento - *Utilities* (Secção D e E)
- Construção e atividades imobiliárias (Secção F e Secção L)
- Comércio por grosso e a retalho (Secção G)
- Transportes e armazenagem (Secção H)
- Alojamento, restauração e similares (Secção I)
- Atividades de informação e de comunicação (Secção J)
- Serviços às empresas (Secções M e N)
- Outros serviços (Secções P a S)

A3. A sua empresa é uma empresa com fins lucrativos, que toma decisões financeiras independentes?

- Sim
- Não

A4. É proprietário da empresa (único ou com outros proprietários)?

- Sim
- Não

A5. Toma parte nas decisões financeiras desta empresa?

Notas: as “decisões financeiras” da empresa podem incluir decisões relativas à contração de um empréstimo para a empresa, à procura de fontes de financiamento, ao pagamento de impostos, a decisões sobre como resolver problemas de tesouraria, etc.

- Sim
- Não

A6a. Sabe qual o número de pessoas, em termos equivalentes a tempo inteiro (*full-time equivalent*), a trabalhar nesta empresa, incluindo o/a Senhor/a?

Nota: pode incluir proprietários, gestores, todos os tipos de empregados em regime de tempo parcial ou tempo inteiro, bem como trabalhadores sazonais, mas excluindo membros não remunerados do agregado familiar. A expressão “equivalentes a tempo inteiro” significa, por exemplo, que duas pessoas que trabalham metade do tempo contam como uma pessoa equivalente a tempo inteiro.

- Sim
- Não

A6b. Quantas pessoas tem esta empresa ao serviço, trabalhando em termos equivalentes a tempo inteiro (*full-time equivalent*), incluindo o inquirido?

- Número (incluindo o inquirido): → Se resposta for superior a 50 termina a entrevista (não conta para a amostra)

Se resposta à pergunta A6 for um número inferior a 50, passa para pergunta A8; Se resposta à pergunta A6a= 2 ou =3 (Não sabe ou Não responde) passa para A7

A7. Em que intervalo se inclui o número de pessoas, em termos equivalentes a tempo inteiro (FTE), a trabalhar nesta empresa (incluindo o inquirido)?

- 1 pessoa (trabalhador por conta própria inquirido)
- De 2 a 4 pessoas
- De 5 a 9 pessoas
- De 10 a 19 pessoas
- De 20 a 49 pessoas
- 50 ou mais pessoas → Se resposta for superior a 50 termina a entrevista (não conta para a amostra)

A8. Em que ano a sua empresa iniciou a atividade? Nota: escreva, por favor, 4 dígitos.

Se não souber o ano exato da fundação, indique, por favor um ano aproximado.

Ano de início da atividade da empresa: _____ (quatro dígitos)

A9. Qual foi o volume de negócios anual aproximado desta empresa no último exercício?

Se a atividade foi iniciada há menos de um ano, qual é o volume de negócios anual esperado por esta empresa no ano corrente fiscal (2021)? Nota: Esta pergunta é feita apenas para fins de estudo não sendo partilhados.

- Até 10 000 €
- Mais de 10 000 € e até 50 000 €
- Mais de 50 000 € e até 100 000 €
- Mais de 100 000 € e até 500 000 €
- Mais de 500 000 € e até 1 milhão €
- Mais de 1 milhão € e até 2 milhões €
- Mais de 2 milhões € e até 10 milhões €
- Mais de 10 milhões € e até 50 milhões €
- Mais de 50 milhões €
- Não sabe
- Não responder

B – Produtos financeiros

O conjunto de perguntas que se segue incide sobre produtos e serviços financeiros. Não lhe serão feitas perguntas sobre saldos das suas contas, apenas nos interessa saber se já ouviu falar ou se usa estes produtos na sua empresa. Tenha presente que apenas nos interessam os produtos que usa na sua empresa, e não a nível pessoal/agregado familiar.

B1. Que contas bancárias tem para a sua empresa? Nota: Assinale tudo o que for aplicável).

- Conta à ordem ou conta a prazo num banco com uma sucursal física
- Conta à ordem ou conta a prazo num banco *online* sem uma sucursal física
- Conta à ordem ou conta a prazo que pode ser movimentada através do seu telemóvel
- A empresa não tem conta à ordem ou conta a prazo → **Passa a pergunta B3**
- Não quer responder

B2. Qual das seguintes afirmações representa melhor a sua situação?

- Uso a mesma conta para o meu agregado familiar e para a minha empresa
- Tenho contas separadas para o meu agregado familiar e para a minha empresa, mas considero ser bastante difícil gerir separadamente as finanças do meu agregado familiar e da minha empresa
- Tenho contas separadas para o meu agregado familiar e para a minha empresa, que são geridas de forma rigorosamente separada
- Não sabe
- Não quer responder

B3. Dos seguintes produtos ou serviços financeiros para empresas assinale aqueles de que já ouviu falar:

Nota: Assinale tudo o que for aplicável.

Só assinale nenhum se de facto não tiver ouvido falar de nenhum dos produtos apresentados.

B4. E usa estes produtos para a sua empresa, ou já usou nos últimos 24 meses (ou desde a criação da empresa, caso a mesma exista há menos de 24 meses)?

Nota: Assinale tudo o que for aplicável.

Só assinale nenhum se de facto não usa ou não tiver usado nenhum dos produtos apresentados.

	B3 Ouvi falar	B4 Usado na empresa
Crédito comercial		
Empréstimo bancário		
Facilidade de descoberto ou conta corrente caucionada		
Cartão de crédito (para a empresa)		
<i>Leasing</i> ou aluguer de longa duração (ALD)		

Letras ou livranças		
<i>Factoring</i> - Desconto de faturas		
Linhas de crédito protocoladas com o Estado		
Crédito documentário		
Microcrédito (para a empresa)		
Obrigações ou papel comercial		
Capital de risco / <i>Business angels</i>		
Financiamento no mercado de capitais		
<i>Crowdfunding</i> /Empréstimo entre pares (<i>peer-to-peer</i>)		
<i>Initial coin offering</i> (ICO)		
Financiamento <i>mezzanine</i>		
Derivados (por exemplo, opções, futuros, <i>swaps</i> e outros)		
Seguro multirrisco (inclui cobertura de incêndio e coberturas facultativas de proteção das instalações da empresa e respetivo recheio)		
Seguro de responsabilidade civil		
Seguro de interrupção da atividade (ou seguro de perdas de exploração ou seguro de lucros cessantes)		
Seguro de vida para o proprietário		
Obrigações ou empréstimos sustentáveis (sociais ou “verdes”)		
Nenhum → Passa a pergunta C1		

B5. Quais das seguintes afirmações descreve melhor a forma como efetuou a escolha mais recente de um produto ou serviço financeiro para a sua empresa (p. ex., conta à ordem, empréstimo, seguro, etc.)?

- Considerei várias opções de instituições diferentes antes de tomar a minha decisão
- Considerei as várias opções de uma instituição
- Não considerei quaisquer outras opções
- Procurei mas não encontrei outras opções a considerar
- Não quer responder

C – Gestão e planeamento das finanças da empresa

O conjunto de perguntas que se segue ajudar-nos-á a compreender a forma como as pessoas pensam e planeiam as finanças da empresa. Não existem respostas certas ou erradas a estas perguntas, e as suas respostas serão mantidas em estrita confidencialidade.

C1. Nos últimos 24 meses [ou desde a criação da empresa, caso a empresa exista há menos de 24 meses] alguma destas pessoas o ajudou a tomar decisões financeiras para a empresa?

	Sim	Não	Não quer responder
Parceiro de negócio			
Contabilista externo à empresa			
Consultor financeiro externo à empresa			
Intermediário financeiro (p. ex., banco)			
Organismo ou instituição pública			
Família ou amigos			
Outra pessoa. Quem?			

C2. Nos últimos 24 meses [ou desde a criação da empresa, caso a empresa exista há menos de 24 meses] pediu ajuda a alguém sobre algumas das seguintes questões?

	Sim	Não	Não quer responder
Gestão de tesouraria e/ou das necessidades de liquidez			
Acesso a financiamento externo			
Avaliação do desempenho financeiro da empresa			
Impostos			
Contabilidade			
Avaliação da exposição da empresa a qualquer tipo de risco			

C3. Como controla os registos financeiros da empresa? Nota: Assinale apenas uma opção, a mais utilizada.

- Formato eletrónico (por ex., MS Excel ou *software* específico)
- Papel (por ex. tomando notas num livro de registos; guardando recibos e faturas)
- Memorizo os registos financeiros
- Outra pessoa trata do assunto por mim (p. ex. contabilista)
- Por outro meio
- Normalmente não controlo
- Não sabe
- Não quer responder

C4. Já pensou como vai ter dinheiro para viver após a sua reforma ou quando deixar de poder de trabalhar por causa da idade avançada?

- Sim
- Não / Ainda não
- Não sabe
- Não quer responder

C5. Imagine que amanhã descobre que a maior parte do equipamento de que necessita para ter a sua empresa em funcionamento foi roubado (p. ex., computadores, veículos ou outro equipamento). Qual das seguintes afirmações representa melhor o que faria?

- Usaria dinheiro que a minha empresa reservou para emergências
- Acionaria o seguro de todo ou de parte do equipamento
- Pediria um empréstimo para comprar novo equipamento
- Usaria alguns fundos pessoais ou do agregado familiar
- Pediria à família ou a amigos que me emprestassem dinheiro ou o equipamento
- Fecharia a minha empresa temporariamente ou para sempre
- Não sei, nunca pensei no assunto
- Outra opção. Qual?
- Não quer responder

C6. Pensando na sua empresa, concorda ou discorda das seguintes afirmações?

Por favor, use uma escala de 1 a 4, sendo que:

- 1 diz-me que discorda totalmente que a afirmação o descreve, e
- 4 diz-me que concorda totalmente

	Discorda totalmente	Discorda	Concorda	Concorda totalmente	Não quer responder
1. Mantenho dados e informação fidedigna sobre a empresa					
2. Comparo o custo de diferentes fontes de financiamento para a empresa					
3. Faço regularmente previsões da rendibilidade esperada da empresa					
4. Ajusto o meu planeamento em função de alterações no contexto económico					
5. Quando faço um investimento na empresa, tenho em conta o seu impacto ambiental					
6. Quando faço um investimento na empresa, tenho em conta o seu impacto social					
7. Envolver os meus fornecedores na implementação de ações com reduzido impacto ambiental					

C7. Ainda pensando na sua empresa... concorda ou discorda das seguintes afirmações?

Por favor, use uma escala de 1 a 4, sendo que:

- 1 diz-me que discorda totalmente que a afirmação o descreve, e
- 4 diz-me que concorda totalmente

Nota aos entrevistadores: ler em voz alta cada afirmação e esperar pela resposta.	Discorda totalmente	Discorda	Concorda	Concorda totalmente	Não quer responder
1. Estabeleço objetivos de longo prazo para a empresa e esforço-me por atingi-los					
2. Não tenho problema em contactar bancos e investidores externos para obter financiamento para a minha empresa					
3. Prefiro projetos com elevado risco e elevado rendimento a projetos com baixo risco e baixo rendimento					

4. Prefiro seguir o meu instinto em vez de fazer planos financeiros pormenorizados para a minha empresa					
---------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

As perguntas seguintes não se destinam a testar o inquirido, portanto, se pensa que sabe a resposta, é porque provavelmente sabe.

C8. Gostaria de saber se considera as seguintes afirmações verdadeiras ou falsas:

As perguntas seguintes não se destinam a testá-lo, portanto, se pensa que sabe a resposta, é porque provavelmente sabe.

	Verdadeira	Falsa	Não sabe	Não quer responder
1. Os dividendos fazem parte do que uma empresa paga a um banco para reembolsar um empréstimo				
2. Quando uma empresa obtém capital próprio de um investidor este fica com uma fração da propriedade da empresa				
3. Se um investimento financeiro der à empresa a possibilidade de ganhar muito dinheiro é provável que exista igualmente a possibilidade de perder muito dinheiro				
4. Inflação alta significa que o custo de vida aumenta rapidamente				
5. Normalmente, um empréstimo a 15 anos exige prestações mensais mais elevadas do que um empréstimo a 30 anos do mesmo montante, mas o total de juros pagos será inferior				

D – Impacto da crise da COVID-19 na empresa

O conjunto de perguntas que se segue ajudar-nos-á a compreender que impacto teve a pandemia de COVID-19 na sua empresa. As suas respostas serão mantidas em estrita confidencialidade.

Nota: Quanto à situação anterior à crise, as perguntas referem-se a 2019 ou a um período pouco anterior ao início da pandemia; quanto ao impacto da crise, deve ter em conta todo o período compreendido entre o início da pandemia e a data do inquirido.

D1. Pensando na sua empresa, como avaliaria, no final de 2019, o nível dos seguintes indicadores?

	Demasiado baixo	Bastante baixo	Adequado	Bastante elevado	Demasiado elevado	Não quer responder
1. Liquidez (p. ex., numerário, depósitos, linhas de crédito disponíveis)						

2. Dívida financeira de curto prazo						
3. Dívida financeira de longo prazo						
4. Capital próprio da empresa						

D2. Pensando no período anterior à pandemia de COVID-19, no final de 2019, tinha ou fez alguma das seguintes atividades?

	Sim	Não	Não quer responder
1. Tinha um sítio de internet específico para apresentar os produtos ou serviços da empresa			
2. Tinha um sítio de internet específico para vender os produtos ou serviços da empresa			
3. Abriu uma conta bancária totalmente <i>online</i>			
4. Celebrou um contrato de financiamento (p. ex. um empréstimo bancário) totalmente <i>online</i>			
5. Celebrou um contrato de seguro totalmente <i>online</i>			

D3. ... e pensando agora no presente, fez recentemente alguma das seguintes atividades?

	Sim	Não	Não quer responder
1. Tem um sítio de internet específico para apresentar os produtos ou serviços da empresa			
2. Tem um sítio de internet específico para vender os produtos ou serviços da empresa			
3. Abriu uma conta bancária totalmente <i>online</i>			
4. Celebrou um contrato de financiamento (p. ex. um empréstimo bancário) totalmente <i>online</i>			
5. Celebrou um contrato de seguro totalmente <i>online</i>			

D4. Pensando no período anterior à pandemia de COVID-19, no final de 2019, indique a dimensão das seguintes atividades digitais na sua empresa.

	Muito reduzida	Reduzida	Elevada	Muito elevada	Não quer responder
1. Vendas de produtos ou serviços através do sítio de internet da sua empresa em percentagem do total de vendas					

2. Vendas de produtos ou serviços através de uma plataforma partilhada <i>online</i> (p. ex. Amazon) em percentagem do total de vendas					
3. Pagamentos <i>online</i> de clientes em percentagem do total de pagamentos dos clientes					
4. Pagamentos <i>online</i> a fornecedores em percentagem do total de pagamentos a fornecedores					
5. Utilização de redes sociais (p. ex. Facebook, Instagram) para as atividades da empresa, como publicidade ou <i>networking</i>					
6. Número de operações na conta à ordem realizadas <i>online</i> , em percentagem do total de operações na conta à ordem					

D5. ... e no momento atual? Indique a dimensão das seguintes atividades digitais atualmente na sua empresa.

	Muito reduzida	Reduzida	Elevada	Muito elevada	Não quer responder
1. Vendas de produtos ou serviços através do sítio de internet da sua empresa em percentagem do total de vendas					
2. Vendas de produtos ou serviços através de uma plataforma partilhada <i>online</i> (p. ex. Amazon) em percentagem do total de vendas					
3. Pagamentos <i>online</i> de clientes em percentagem do total de pagamentos dos clientes					
4. Pagamentos <i>online</i> a fornecedores em percentagem do total de pagamentos a fornecedores					
5. Utilização de redes sociais (p. ex. Facebook, Instagram) para as atividades da empresa, como publicidade ou <i>networking</i>					
6. Número de operações na conta à ordem realizadas <i>online</i> , em percentagem do total de operações na conta à ordem					

D6. Como descreveria o impacto da crise da COVID-19 nos seguintes indicadores relacionados com a sua empresa?

	Grande diminuição	Diminuição	Sem alteração	Aumento	Grande aumento	Não quer responder
1. Impacto global						
2. Volume de negócios						
3. Lucro						
4. Número de empregados						
5. Dívida						
6. Liquidez (p. ex. numerário, depósitos, linhas de crédito disponíveis)						

D7. Desde o início da pandemia de COVID-19, a empresa foi confrontada com situações em que as entradas de tesouraria eram insuficientes para fazer face às saídas de tesouraria ou para pagar despesas esperadas da empresa (como por exemplo, pagamento a fornecedores, pagamento de impostos, pagamento de dívida...)?

- Sim
- Não → Passa a pergunta E9
- Não sabe → Passa a pergunta E9
- Não quer responder → Passa a pergunta E9

D8. Quando tal aconteceu, quais as principais estratégias implementadas para suprir as necessidades imediatas de tesouraria? Pode indicar um máximo de três.

- Reduziu o salário do(s) proprietário(s)
- Reduziu os custos de exploração da empresa
- Acionou seguros (como por exemplo seguro de perdas de exploração, seguro-caução)
- Utilizou a liquidez disponível (p. ex. numerário, depósitos, linhas de crédito disponíveis)
- Contraiu nova dívida para a empresa
- Pediu um adiantamento a clientes ou pediu-lhes que pagassem montantes em dívida
- Pediu crédito ou extensão de prazos de pagamento a fornecedores
- Atrasou os pagamentos ao pessoal, de impostos ou de empréstimos
- Suspendeu a atividade da empresa temporariamente
- Utilizou fundos ou créditos pessoais do proprietário ou do seu agregado familiar
- Pediu fundos a familiares ou amigos
- Pediu fundos a novos parceiros

- Outra opção
- Não quer responder

D9. Desde o início da pandemia de COVID-19, pediu um novo empréstimo para a empresa?

- Sim
- Não → Passa a pergunta E11
- Não sabe → Passa a pergunta E12
- Não quer responder → Passa a pergunta E12

D10. Qual o resultado do pedido? → Passa a pergunta E12

- O empréstimo foi obtido na totalidade
- O empréstimo foi obtido apenas parcialmente
- O empréstimo foi recusado
- O empréstimo foi obtido, mas recusei a proposta (condições inadequadas, p. ex. garantias ou custos elevados)
- Não sabe
- Não quer responder

D11. Por que motivo não efetuou um pedido?

- Não era necessário novo financiamento
- Procedimento era demasiado complexo
- Achava que o empréstimo não seria aprovado
- Não sabe
- Não quer responder

D12. Recorreu às seguintes medidas do Estado introduzidas durante a crise da COVID-19 para apoiar as condições financeiras da sua empresa? Nota: Assinale tudo o que for aplicável

- Moratórias de crédito → Passa a pergunta F1
- Linhas de crédito → Passa a pergunta F1
- Medidas de *lay-off* dos trabalhadores → Passa a pergunta F1
- Garantias públicas → Passa a pergunta F1
- Medidas fiscais → Passa a pergunta F1
- Outras medidas → Passa a pergunta F1
- Não recorreu a qualquer medida do Estado
- Não quer responder → Passa a pergunta F1

D13. Qual o principal motivo para não recorrer a estas medidas do Estado?

	Não conhecia a medida	Não era necessária / conveniente	Não era elegível	Não quer responder
1. Moratórias de crédito				
2. Linhas de crédito				
3. Medidas de <i>lay-off</i> dos trabalhadores				
4. Garantias públicas				
5. Medidas fiscais				

E – Dados demográficos sobre o inquirido

E1. Sexo:

- Masculino
 Feminino

E2. Qual é a sua idade?

Idade: _____ Passa a pergunta F4

- Não quer responder

Se a pergunta G2 = 2 (Não responde à pergunta anterior sobre a idade):

E3. Em qual dos seguintes grupos etários se enquadra?

- Menor de 18
 18-19
 20-29
 30-39
 40-49
 50-59
 60-69
 70-79
 80 ou mais
 Não quer responder

E4. Quais são as suas habilitações literárias?

- Pós-graduação ou equivalente (p. ex. mestrado ou doutoramento)
- Formação universitária (p. ex. licenciatura ou politécnico)
- Ensino secundário completo
- 3.º ciclo do ensino básico completo → Passa a pergunta F6
- 1.º ciclo do ensino básico completo (instrução primária) → Passa a pergunta F6
- Sem instrução → Passa a pergunta F6
- Não quer responder

E5. Teve formação sobre questões respeitantes a empresas, economia ou finanças no âmbito do ensino secundário ou superior que frequentou?

- Sim
- Não
- Não sabe
- Não quer responder

E6. Já alguma vez recebeu formação sobre como gerir as finanças da empresa?

Nota: pode tratar-se de um curso específico ou de outra atividade sobre gestão de finanças empresariais ou de uma formação mais alargada sobre técnicas empresariais ou empreendedorismo.

- Sim
- Não
- Não sabe
- Não quer responder

E7. Há quanto tempo é proprietário de uma empresa, incluindo empresas anteriores das quais tenha sido proprietário?

- Menos de um ano
- Entre 1 e 2 anos
- Entre 2 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos
- Não sabe
- Não quer responder

E8. Algum dos seus pais é ou foi proprietário de uma empresa?

- Sim – pelo menos um dos meus pais é ou foi proprietário de uma empresa
- Não
- Não sabe
- Não quer responder

PLANO NACIONAL
DE FORMAÇÃO FINANCEIRA

TODOS CONTAM